# Modelagem e Planejamento do Parque Tecnológico de Campina Grande

## Plano Operacional do Projeto

# CACTI

Complexo Avançado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Campina Grande - PB

certi

CAMPINA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL

junho de 2024

## PLANO OPERACIONAL DO PROJETO

Um ambiente propício à inovação é fundamental para a competitividade das empresas e para a diversificação econômica dos municípios. Visando estabelecer um novo grau de desenvolvimento para a cidade de Campina Grande, a Prefeitura Municipal busca estimular o empreendedorismo, gerar novos empreendimentos intensivos em conhecimento, desenvolver e consolidar empresas inovadoras a partir da estruturação de um Parque Tecnológico que amplie as oportunidades do Ecossistema Local de Inovação, intensificar a qualificação de mão de obra jovem e implementar políticas afirmativas que venham a dirimir a concentração de renda e exclusão social possivelmente causadas pelos setores tecnológicos.

De forma semelhante, o município de Florianópolis vem apoiando e fortalecendo o seu ecossistema de inovação há mais de 30 anos com diversas iniciativas que envolvem ambientes de inovação. Hoje, detém um importante ecossistema de inovação com dezenas de mecanismos de suporte à inovação, tais como: aceleradoras; incubadoras; espaços maker; núcleos de inovação; parques tecnológicos; programas e serviços de apoio ao empreendedorismo inovador.

A organização do ecossistema de inovação de Florianópolis ajudou a capital catarinense a alçar o primeiro lugar entre as dez cidades brasileiras com maior potencial inovador (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Revista Eletrônica de PD&I, 2015), e o 3º lugar entre as 50 cidades que mais apostam em soluções tecnológicas inteligentes no Brasil (Connected Smart Cities, 2016).

Em função destes e outros aspectos, a Prefeitura Municipal de Campina Grande buscou a parceria da Fundação CERTI para apoiar na elaboração da Modelagem e Planejamento de um novo Parque Tecnológico em Campina Grande, aplicando metodologias e ferramentas desenvolvidas pela instituição para apoiar a estruturação de habitats de inovação.

Este documento apresenta o plano de gerenciamento do projeto para modelagem do parque tecnológico com potencial para alavancar o desenvolvimento local por meio da inovação .

Este documento descreve o escopo do projeto, sua estrutura organizacional, modus operandi, cronograma, marcos do projeto e processo de validação de entregas.

**A EXPERIÊNCIA DA CERTI**

As atividades desenvolvidas pela Fundação CERTI e a experiência nas áreas relativas a este projeto, tem permitido às empresas e instituições acesso a soluções competitivas que refletem diretamente no desempenho de seu negócio, apoiando efetivamente no desenvolvimento de seus produtos, processos e serviços demandados pelos seus segmentos de mercado.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo A... S. C... 4
R...
Coor... ...oras
SE... PMCG

## 1. ESCOPO DO PROJETO

Prestação de serviços técnicos especializados para o desenvolvimento de estudos técnicos para a modelagem e planejamento do Parque Tecnológico de Campina Grande.

Elementos a trabalhar:

(1) ciência, tecnologia e inovação

(2) urbanístico e infraestrutura

(3) modelo de negócios e investimentos

(4) análise territorial

(5) empreendimentos âncoras

(6) governança e modelo jurídico

(7) operação e serviços

(8) marketing

**PARQUE TECNOLÓGICO DE CAMPINA GRANDE**

Para o planejamento do Parque Tecnológico de Campina Grande será utilizada a metodologia denominada de Octagrama para Desenvolvimento de Parques Tecnológicos que contempla oito eixos de desenvolvimento. Esses eixos percorrem cinco fases que compreendem desde a prospecção de uma oportunidade, até a validação da solução, unindo ao longo de todo o processo, as componentes, negócio e tecnologia como integrantes ímpares do processo de inovação.

Como um projeto planejado em ondas sucessivas, o emprego de uma estrutura de fases contribui para a minimização de riscos na medida em que proporciona aos *stakeholders* condições para tomada de decisão quanto a continuidade ou descontinuidade das etapas subsequentes, o que é conveniente sob a ótica da complexidade do planejamento, implantação e operação de um parque.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
Coordenação de Obras
SECOB/PMCG

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

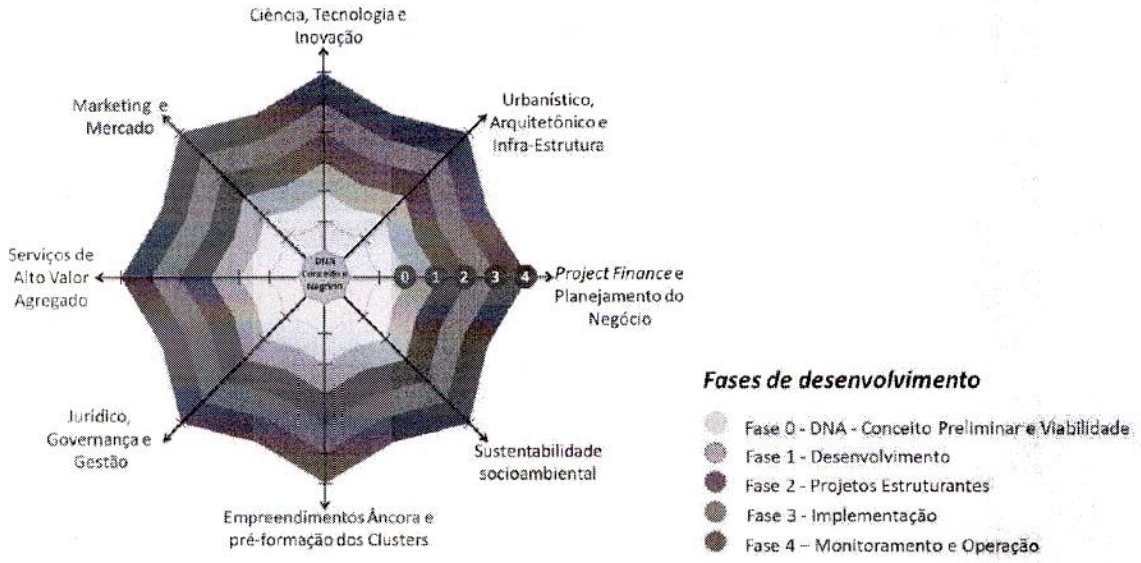



Figura 1: Metodologia do Projeto Parques

A **Fase 0 – DNA - Conceito Preliminar e Viabilidade do Parque** – constitui-se do passo metodológico que objetiva compor um entendimento a respeito do conceito do empreendimento e sua viabilidade e inicia-se pelo desenvolvimento de uma etapa denominada de DNA do Parque. Embora essa seja uma etapa inicial no que concerne ao conceito e viabilidade, é de grande valor para o projeto. Sua consecução é o ponto de partida do projeto e traz consigo hipóteses relevantes para o direcionamento de estratégias relacionadas aos oito eixos do Octagrama para Desenvolvimento de Parques Tecnológicos.

De modo similar ao DNA, composto orgânico cujas moléculas reúnem as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento dos organismos vivos transmitindo-lhes características hereditárias, o DNA do Parque conecta o processamento de informações que possibilitam o avanço do projeto sob a perspectiva do delineamento de um parque de sucesso.

É oportuno mencionar que a etapa de composição do DNA do Parque busca em meio aos oito eixos, as primeiras respostas para o direcionamento e delineamento das hipóteses que serão o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto. O DNA do parque é finalizado com a realização de um workshop. Após sua conclusão, os trabalhos avançam em relação à elaboração do Conceito Preliminar e Viabilidade do Parque Tecnológico.

Nesta etapa as macro atividades a serem desenvolvidas são:

Raimundo Antonio S. Carvalho
RM-1[illegible]17 4
Coord[illegible] Obras
SEC[illegible]MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

- **Esboço das vocações (econômicas, geográficas e outras), dos potencias de CT&I da região e definição do conceito.**
  - Mapeamento para subsídio à definição/fundamentação de setores prioritários para a atuação do parque em alinhamento às perspectivas de desenvolvimento regional. Esse mapeamento contempla a análise e tratamento de dados secundários e a realização de reuniões junto a representantes do governo, academias e empresas. Tal etapa insere-se no Eixo Ciência, Tecnologia e Inovação.
- **Construção inicial das diretrizes do negócio e financiamento do parque tecnológico.**
  - Essa macro atividade ocupa-se da classificação do parque em relação às características de negócio e investimento (público/privado) e em relação à sua natureza (científico, tecnológico, industrial ou inovação). Para isso, as perspectivas do contratante são discutidas e avaliadas sob a ótica das oportunidades e ameaças, forças e fraquezas. De posse do entendimento acerca dos setores prioritários e das características do terreno, define-se uma pré-caracterização do empreendimento frente à taxonomia de parques. Essa análise está vinculada ao Eixo *Project Finance* e Planejamento do Negócio.
- **Informações e características básicas já identificadas do terreno selecionado.**
  - Levantamento de documentos existentes que se caracterizam como condicionantes impactantes para a utilização do terreno. Dentre as atividades realizadas destaca-se a análise prévia do ponto de vista socioambiental, jurídico, urbanístico, arquitetônico e histórico para licenciamentos e desimpedimentos do potencial terreno. Esses levantamentos estão associados ao Eixo Estratégia de Sustentabilidade Socioambiental.
- **Esboço do Mapa de empreendimentos de CT&I existentes na região.**
  - Essa macro atividade trata do levantamento e a avaliação das instituições e iniciativas locais de Ciência, Tecnologia e Inovação, mapeando os principais atores, suas competências e a existência de projetos de cooperação. De igual maneira avalia-se a presença de empresas âncoras e ambientes de inovação. Esse mapeamento faz parte do Eixo Empreendimentos e Projetos Âncoras e tem por objetivo identificar oportunidades para a indução de clusters de inovação.
- **Entendimento prévio das diretrizes definidas pela mantenedora para formação da entidade gestora do parque tecnológico.**
  - O enfoque desta macro atividade orienta-se para a definição preliminar do parque em relação às suas características de controle (público/privado) e governança. Visa também a identificação de potenciais parceiros para o empreendimento. Essas definições estão associadas ao Eixo Modelo Jurídico, Governança e Gestão.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 4
Coordenador de Obras
SECOB/PMCG

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

- **Esboço do modelo de serviços do parque tecnológico.**
  - O enfoque desta etapa é orientado para delineamento da lógica inicial de agregação de valor do empreendimento para seus diversos públicos-alvo. Neste ponto busca-se inicialmente, a composição de elementos que permitam ao parque estabelecer diferenciais de alto valor, sejam eles baseados em produtos, serviços ou benefícios de ordem fiscal ou parafiscal. Essas questões são contempladas no Eixo Produtos e Serviços de Alto Valor Agregado.
- **Identificação de parques tecnológicos para benchmarking.**
  - Visa identificar melhores práticas nas áreas foco do empreendimento para o desenvolvimento das futuras ações de planejamento. Realiza-se também uma compilação de informação das atividades anteriores e estruturação de uma visão conceitual para o parque. Essas questões são contempladas no Eixo Marketing e Mercado.

**CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0) & DESENVOLVIMENTO (FASE 1)** – Em alinhamento às condicionantes do ecossistema e em continuidade ao DNA do Parque, as fases seguintes avançam na modelagem conceitual e no estudo de viabilidade do parque tecnológico, além do desenvolvimento de soluções decorrentes da viabilidade do empreendimento, a partir dos seguintes eixos e macro atividades:

**EIXO 1 - ESTRATÉGIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO:** consiste na definição modelo conceitual e dos setores estratégicos do parque e seus atores de C&T&I, com vistas aos cenários do entorno, regional e mundial, para fortalecimento do ecossistema de inovação. Macro atividades contempladas:

1.1 <u>Definição do conceito e setores de atuação do parque (fase 0)</u>.
- Esta atividade busca definir o conceito do parque tecnológico e seus setores econômicos prioritários para atuação do empreendimento integrando vocação existente (setores tradicionais) e potencialidades de C&T&I (setores portadores de futuro).

1.2 <u>Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico (fase 0)</u>.
- A partir dos setores portadores de futuro, será feita uma abordagem a especialistas para definir as tecnologias foco do parque tecnológico e que proporcionarão maior competitividade para as empresas e entidades.

1.3 <u>Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque, conforme descrito (fase 1)</u>:
- Mapear os elementos de C&T&I da região (apresentados no radar da inovação) identificando os estágios de desenvolvimento dos diversos mecanismos promotores da inovação.
- Construir o mapa de atores sinérgicos ao parque ao qual deverão* desenvolver ações integradas para potencializar os resultados do projeto.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 7 4
Coo... Obras
SEC... PMCG

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

- Construir o plano de ação de curto e médio prazo para fortalecimento do parque tecnológico como projeto âncora.

**EIXO 2 - MODELO URBANÍSTICO E INFRAESTRUTURA:** Envolve as atividades ligadas aos estudos da área e desenvolvimento do Master Plan. São macro atividades contempladas:

2.1 Construção do Diagrama de Bolhas do empreendimento apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades (fase 0).

2.2 Elaboração do Master Plan Preliminar, contendo o conceito do plano urbanístico da área do parque tecnológico, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (fase 0) – Medição 1.

2.3 Elaboração de um Projeto Arquitetônico Preliminar para o Centro de Inovação do Parque de Inovação de Campina Grande (fase 0) – Medição 1.

2.4 Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico - Parque e CI (fase 1).

2.5 Compatibilização entre o projeto arquitetônico do centro de inovação e seus projetos de engenharia (fase 1).

2.6 Projeto de aprovações compatibilizado do centro de inovação (fase 1).

O ANEXO 1 aponta o descritivo das entregas referentes ao EIXO 2.

**EIXO 3 - INVESTIMENTOS E *PROJECT FINANCE:*** envolve identificação de alternativas de desenvolvimento do negócio e análise de viabilidade preliminar do empreendimento, considerando as alternativas de negócios estabelecidas no modelo, finalizando com estudos de viabilidade econômica do parque. Macro atividades contempladas:

3.1 Definição do modelo de negócio para o parque tecnológico abordando elementos que garantam a sua sustentabilidade econômica (fase 0).

- Estruturar um canal/portal digital de comunicação para o parque, integrando parceiros sinérgicos.

3.2 Esboço da viabilidade do empreendimento contendo o plano de investimentos – saídas – e do plano comercial – entradas – (fase 0).

3.3 Estudo de viabilidade econômica do parque tecnológico, **baseado em índices de construção gerados a partir das diretrizes de ocupação do Master Plan Preliminar**, com previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (project finance) com as estratégias comerciais e de valorização das áreas do parque tecnológico e dos serviços prestados (fase 1).

**EIXO 4 - ANÁLISE TERRITORIAL SUSTENTÁVEL:** Envolve a análise prévia de aspectos socioambientais, jurídicos, urbanísticos, arquitetônicos e históricos associados à potencial área de localização do parque. O objetivo é identificar potenciais impedimentos e alternativas de contorno. Nesta etapa as macro atividades a serem desenvolvidas são:

Raimundo Antonio R. Carvalho
Coordenador
SEC / PMCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

4.1 Estudo preliminar das características legais do terreno (fase 0):

- Esta atividade busca construir um plano de ação para o desimpedimento da área selecionada, realizar análise e orientação jurídica sobre as questões fundiárias do terreno e às relativas à regularidade imobiliária (histórico), discussões legais, segurança jurídica do domínio, seus proprietários e viabilidade de adoção ao projeto.

4.2 Diagnóstico local com análise prévia socioambiental e urbanística - Mapa de restrições – (fase 0):

- Esta atividade busca caracterizar restrições do terreno para servir de base para o *Master Plan Preliminar* e os futuros estudos ambientais.

**EIXO 5 - EMPREENDIMENTOS E PROJETOS ÂNCORAS:** envolve a identificação de empreendimentos e projetos âncoras capazes de acelerar a consolidação do parque tecnológico. Macro atividades contempladas:

5.1 Proposta Preliminar do Mix de Empreendimentos para implantação no parque tecnológico - Empreendimentos locais já existentes e criação de novos empreendimentos – (fase 0).

5.2 Plano de implementação dos empreendimentos e projetos âncoras voltados ao desenvolvimento do parque e seus clusters de inovação (fase 0).

5.3 Proposta Consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque tecnológico e integrado ao ecossistema de inovação (fase 1).

- Integra esta atividade o levantamento da legislação vigente existente e proposta de modificação e/ou criação de novos elementos jurídicos para atração de empreendimentos, incluindo os aspectos de incentivos fiscais. Não constitui escopo o detalhamento de elementos chave como no caso de Centro de Inovação.

**EIXO 6 - MODELO JURÍDICO E DE GOVERNANÇA:** contém a identificação de modelos jurídicos para o parque tecnológico e para sua implementação. São macro atividades a serem desenvolvidas:

6.1 Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque (Fase 0).

6.2 Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque (Fase 0).

6.3 Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque (Fase 1).

- Elaboração dos instrumentos jurídicos que viabilizam a formalização da entidade jurídica.

6.4 Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (fase 1).

- Esta atividade compreende 160 horas técnicas de dedicação de especialistas para suporte aos atos de constituição e de registro da entidade gestora do parque tecnológico.

Raimundo Antonio Carvalho
R. 4
Coordenadoria de Obras
PMCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

**EIXO 7 - PRODUTOS E SERVIÇOS DE ALTO VALOR AGREGADO:** Contém a identificação de portfólio de produtos e serviços para o parque e sua estratégia de implantação e operacionalização. Macro atividades contempladas:

7.1 Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado (fase 0).

7.2 Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo (fase 0).

7.3 Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico (fase 1).

7.4 Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque (convenção, regimento e plano de ocupação) e indicação das modalidades jurídicas de relação entre o parque, seus clientes, parceiros e fornecedores (fase 1).

**EIXO 8 - ESTRATÉGIA DE MARKETING:** Envolve o desenvolvimento das estratégias e diretrizes para produção das peças de Marketing e Venda do Empreendimento. Macro atividades contempladas:

8.1 Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque (fase 0).

8.2 Construção da Logomarca do Parque Tecnológico (fase 0).

8.3 Caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico (fase 1).

A figura a seguir apresenta de modo esquemático, o alcance do escopo relacionado ao estudo de viabilidade e modelagem do Parque Tecnológico de Campina Grande.

Raimundo Antonio de Carvalho
R... 4
Coord... Obras
SECOB/PMCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

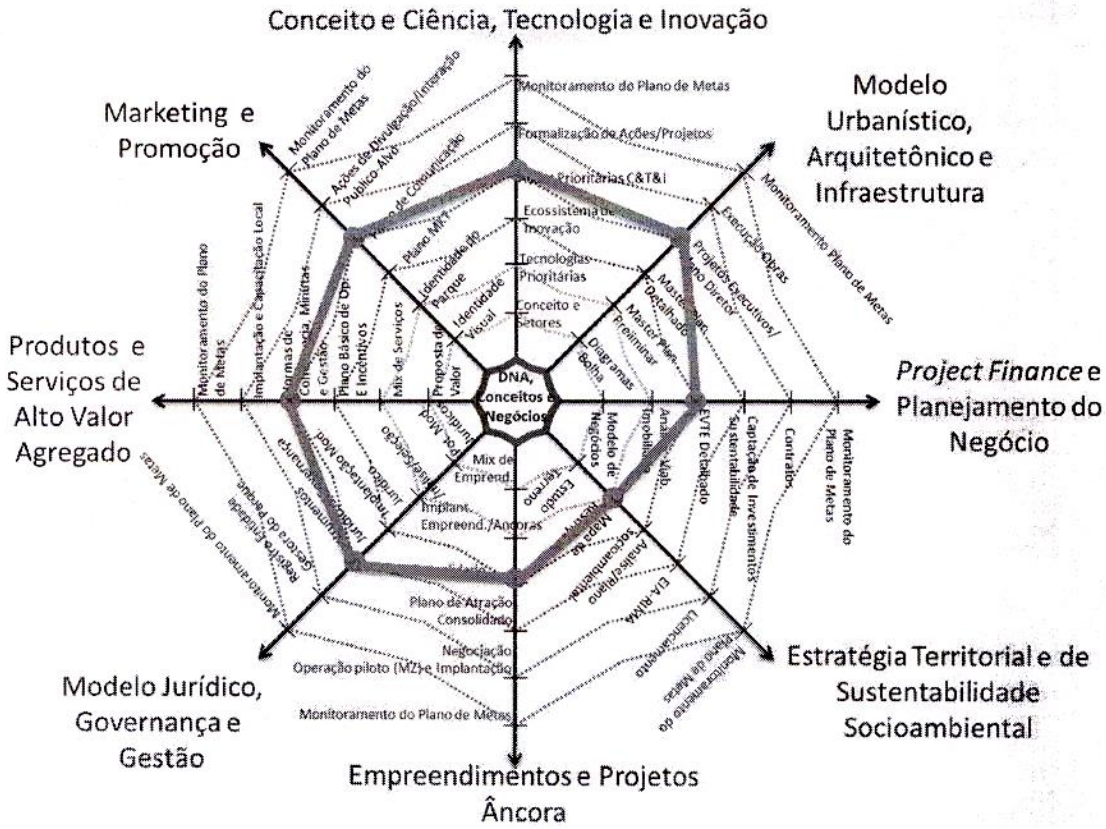



Figura 2: Escopo de atuação referente ao estudo de viabilidade e modelagem do Parque Tecnológico de Campina Grande

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
Ra[illegible] 4
Coo[illegible] oras
SEC[illegible]CG

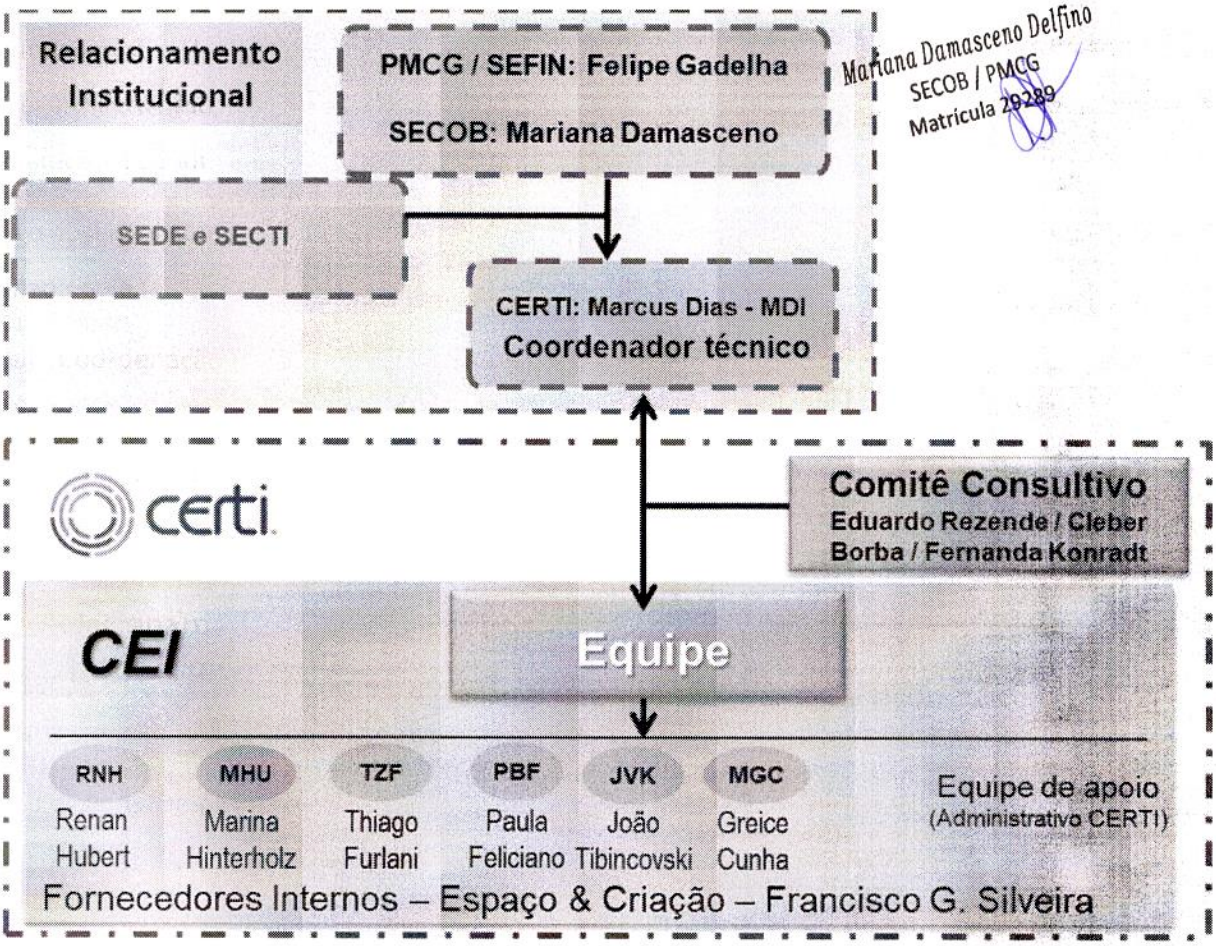
* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROJETO

A Fundação CERTI será responsável pela condução dos trabalhos e elaboração dos relatórios de entregas. Para isso, utilizará uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento das etapas e preparação e condução das atividades do projeto.

Para o desenvolvimento do projeto, conforme apresentado na Figura 2, estabeleceu-se uma estrutura formada pela:

a) Coordenação Geral do Projeto
b) Grupo de Trabalho
c) Comitê Executivo
d) Coordenação Técnica




Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Figura 3: Estrutura Organizacional do Projeto

a) **Coordenação Geral do Projeto**: A coordenação Geral é uma instância institucional voltada a atuar nos conflitos entre a contratante e/ou beneficiária e a contratada no que concerne ao andamento técnico do projeto. Neste caso, reúne os gestores das duas instituições. Representam as instituições:

Raimundo A[illegible] S. Carvalho
R[illegible] 7 4
Coo[illegible] Obras
SE[illegible]MCG

i. Fundação Certi: **Marcus Dias**
ii. SEFIN - PMCG: **Felipe Gadelha**
iii. SECOB - PMCG: **Marina Damasceno**

b) **Grupo de Trabalho**: O Grupo de Trabalho visa à coordenação da condução operacional do projeto. Neste sentido, o grupo de trabalho se relaciona diretamente com os atores do ecossistema de inovação. Os responsáveis são representantes da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG) que podem corresponder com direcionamentos nos diferentes eixos de desenvolvimento do projeto. A PMCG será responsável pela mobilização e articulação com os atores locais e a Fundação Certi no mapeamento de informações e condução dos workshops.

c) **Comitê Executivo:** Órgão consultivo interno da Fundação Certi que reúne especialistas de renome internacional na temática do projeto e validam os estudos técnicos desenvolvidos pela equipe técnica especializada da Fundação Certi.

d) **Equipe Técnica:** A equipe técnica reúne a equipe de especialistas em ecossistema de inovação, planejamento e operação de ambientes de inovação. É uma equipe multidisciplinar que desenvolverá todos os elementos pactuados no contrato celebrado entre a Fundação Certi e Prefeitura Municipal de Campina Grande. A Coordenação Técnica será exercida por Marcus Dias – coordenador de projetos da Fundação Certi.

A seguir estão expostos os currículos de parte da equipe envolvida que compõe o quadro da Fundação CERTI:

### Coordenador do projeto:

- **Marcus Dias –** MBA Gestão Financeira com Ênfase em Custos e Resultados, graduação em Ciências Econômicas. Experiência nas áreas análise financeira, estudos de viabilidade econômico-financeira, planejamento estratégico e sustentabilidade de ambientes de inovação, empreendedorismo e estruturação de novos negócios, incentivo ao capital empreendedor, fontes de financiamento e recursos financeiros não reembolsáveis, economia para a inovação, gestão da inovação e de ambientes promotores da inovação, atividades que de alguma forma contribuem para a consolidação de ecossistemas de inovação. Possui mais de 15 anos de experiência comprovada em áreas relacionadas ao projeto.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

### Componente do Comitê Consultivo:

- **Fernanda Konradt de Campos** - Graduada em Administração Empresarial pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2011). Possui mestrado em Administração (2013), pesquisa Clusters de inovação: proposta de diretrizes para um cluster de nanotecnologia à luz de melhores práticas da Alemanha, com a realização de um estágio no cluster Medical Valley, em Erlangen/Alemanha. Doutora em Administração pela UDESC, atuando na área de Empreendedorismo Inovador, Empresas de Alto Crescimento e Ecossistemas de inovação. Recebeu o prêmio de Destaque Acadêmico em 2011, do Conselho Regional de Administração. Experiência na área de Administração, com ênfase em Empreendedorismo, Gestão da Inovação, Planejamento Estratégico de Parques Tecnológicos e outros ambientes de inovação, Gestão de Projetos e Marketing. Experiência na criação de empresas startups. Selecionada pelo programa Social Good Brasil Lab 2015, com a startup A Bee C – Educação Inclusiva. Coordenadora de Execução do Sinapse da Inovação, no estado de Santa Catarina, no estado do Amazonas e no Espírito Santo, atua no SINAPSE na seleção de projetos/ideias inovadoras, capacitações e no suporte para transformar ideias inovadoras em empreendimentos de sucesso. Participou das

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

operações do SINAPSE IV, V, VI em Santa Catarina e nas primeiras operações do Amazonas e Espírito Santo.

## Equipe Técnica:

- **Maria das Graças S. Cunha** – Advogada formada pela Universidade Federal de Santa Catarina, MBA em Gestão Estratégica de Negócios, pela Fundação Getúlio Vargas. Atua nas áreas de Direito Administrativo, Empresarial e do Consumidor. Atuou nas áreas de Telecomunicações, Energia e Informática. Coordenadora jurídica do Programa do Governo Cidadão e do Governo Eletrônico do Estado de Santa Catarina, através da Fundação CERTI. Participou do planejamento e constituição do Centro de Gestão Estratégica da Ciência, Tecnologia e Inovação do Polo Industrial de Manaus para a SUFRAMA, do Instituto ORION Parque, Instituto Pró-Inovação Catarinense e do Instituto Canoas de Inovação. Possui experiência e conhecimentos sobre políticas públicas, planos diretores e incentivos fiscais. Atuou no CEI em projetos nas áreas de Arranjo Produtivo Local – APL para o setor de eletroeletrônico e microeletrônico, TV Digital e de Telecentros. Participou no planejamento e operacionalização do Parque Tecnológico de Itaipu, da Reserva da Biosfera Urbana e do Jardim Botânico ambos para o município de Florianópolis. Atua na formulação de modelos jurídicos para a gestão e governança de parques tecnológicos, incubadoras, centros de inovação e outros mecanismos e Sistemas de Inovação, entre eles o Parque Canoas de Inovação, Parque Tecnológico do Norte Catarinense, Parque de Inovação da Serra Catarinense, Parque Tecnológico da CIENTEC (RS), Parque de Inovação do Sul Catarinense, Parque EcoParque Ver a Vida (PA) e no modelo jurídico para o programa estadual INOVA@SC. Atua em projetos voltados para o desenvolvimento socioambiental e de geração de renda, em especial no suporte a Cooperativa Agropecuária de Uruçu – HIDROÇU, em Uruçu, São João do Cariri, PB e no Projeto Agua da Terra.

- **Renan Hubert** – Mestre em Administração e graduado em Administração. Possui 7 anos de experiência comprovada no desenvolvimento de projetos relacionadas a promoção da cultura empreendedora e de inovação, desenvolvimento de habilidades voltadas para inovação, tendo trabalhado nos seguintes temas: planejamento estratégico, políticas públicas de fortalecimento da inovação, planejamento de ambientes regionais de inovação, planejamento de parques tecnológicos, centros de inovação e desenvolvimento e organização de ecossistemas de inovação. Experiência como avaliador da viabilidade técnica/financeira de projetos do Sinapse da Inovação.

- **Thiago Zilinscki Furlani** - Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC (pesquisas ligadas a inovação e ecossistemas de inovação). Graduado em Administração Empresarial pela UDESC. Coordenador de projetos na Fundação CERTI atuando no planejamento e execução de projetos nacionais de incentivo ao empreendedorismo inovador e desenvolvimento de parques tecnológicos e ecossistemas de inovação. Atua há 6 anos na gestão e como mentor de programas de empreendedorismo nacionais. Trabalhou com prospecção e análise de mercado para o Centro de inovação do SESI/SC. Possui experiência nas áreas de gestão financeira, gestão de projetos e organização de eventos de inovação. Integrou a equipe de gestão administrativa-financeira do LabCHIS que atuou no projeto 14BIS (promoção da capacidade de inovação do país). Trabalhou na Volkswagen AG (Munique) na área de desenvolvimento de novos produtos. Atualmente ocupa a coordenação de projetos na Fundação CERTI.

Raimundo Antonio Carvalho
R... 7 4
Coord... ...oras
SEC... ...MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

## 3. MODUS OPERANDI DO PROJETO

### ATIVIDADES CHAVE DO PROJETO

O plano de trabalho aprovado foi desdobrado em atividades operacionais. A Fundação CERTI apresentou à Prefeitura Municipal de Campina Grande o planejamento detalhado do projeto, utilizando apresentação para acompanhamento da execução das atividades e entregáveis. As atividades a serem executadas pela Fundação CERTI e o cronograma do projeto foram apresentadas à Prefeitura Municipal de Campina Grande no dia 19 de abril de 2024 na reunião de kickoff do projeto que ocorreu online (ANEXO 2 – Apresentação Reunião Kickoff). O início do projeto data de 09/04/2024 e irá até 09/01/2025.

A Fundação CERTI adequará a metodologia de trabalho de cada etapa para a realidade do projeto e serão realizadas reuniões de trabalhos e Workshops. As reuniões de trabalhos serão realizadas com equipes menores e servirão para validar metodologias, alinhar conceitos e planejar os workshops de desenvolvimento. Os workshops de desenvolvimento serão realizados com representantes de entidades representativas dos ecossistemas de inovação do município e eventuais parceiros convidados.

### CRONOGRAMA DO PROJETO

O projeto será desenvolvido em 09 meses. A seguir é apresentado o cronograma de interações (capacitação, visitas, entrevistas, workshops, reuniões e eventos):

| Fases, Eixos e Macro Atividades | Mês 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***PLANO OPERACIONAL DO PROJETO (PLAN)*** | | | | | | | | | |
| *Reunião de kickoff e de alinhamento do Projeto* | | | | | | | | | |
| *Esboço do DNA do Parque Tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Relatório do Plano Operacional do projeto* | | | | | | | | | |
| ***DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0 - DNA)*** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Esboço das vocações (econômicas e geográficas), dos potencias de CT&I da região e definição do conceito* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Construção inicial das diretrizes do negócio e financiamento do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixos 2 e 4: Informações e características básicas já identificadas do terreno selecionado* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Esboço do Mapa de empreendimentos de CT&I existentes na região* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Entendimento prévio das diretrizes definidas pela mantenedora p/ formação da entidade gestora do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Esboço do modelo de serviços do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Identificação de parques tecnológicos para benchmarking* | | | | | | | | | |
| *Workshop de validação do DNA do parque e Consolidação da etapa (Fase 0 - DNA)* | | | | | | | | | |
| ***CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0)*** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Definição do conceito e setores de atuação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Diagrama de Bolhas apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Master Plan Preliminar, conceito, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (Medição 1)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Projeto arquitetônico preliminar do centro de inovação do parque (Medição 1)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Def. do Modelo de Negócio para o parque abordando elementos que garantam a sua sustentabilidade* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Esboço da viabilidade (prévia) do empreendimento: plano de investimentos e do plano comercial* | | | | | | | | | |
| *Eixo 4: Estudo preliminar das características legais do terreno* | | | | | | | | | |

**Previsão: 23 e 24 de Maio**

**Início imediato:**
**Análise do terrenos**
**Contratação de serviços técnicos**

Figura 4: Cronograma do Projeto – Parte 1

Raimundo Antonio [illegible] Carvalho
R[illegible] 4
Coo[illegible]oras
SE[illegible]MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

| Fases, Eixos e Macro Atividades | Mês 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Eixo 4: Diagnóstico local com análise prévia socioambiental e urbanística - Mapa de restrições* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Proposta Preliminar do Mix de Empreendimentos para implantação no Parque Tecnológico – empreendimentos âncoras...* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Plano de implementação de empreendimentos e projetos âncoras voltados ao desenvolvimento do parque e seus clusters* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Construção da Logomarca do Parque Tecnológico* | | | | | | | | | |
| *F0 - Apresentação dos Resultados e Consolidação da etapa (Relatório Final da Fase 0)* | | | | | | | | | |
| ***DETALHAMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS (FASE 1)*** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico (Parque e CI)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Compatibilização entre os projetos arquitetônicos e de engenharia* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: EVE do parque, previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (baseado em índices)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Proposta consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque com o ecossistema* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (160 horas)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque e indicação das modalidades jurídicas de relação entre o parque, seus clientes, parceiros e fornecedores* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Elaboração do caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *F1 - Consolidação e apresentação dos resultados da etapa (Relatório Final da Fase 1)* | | | | | | | | | |

Figura 5: Cronograma do Projeto – Parte 2

Obs: O estudo de impacto ambiental será realizado pelo contratante após a entrega dos projetos de engenharia.

## VALIDAÇÃO DAS ENTREGAS

Este projeto prevê as seguintes entregas:

| Entrega | Eixo | Item | Conteúdo das entregas | Relatório | Mês |
|---|---|---|---|---|---|
| ***PLANO OPERACIONAL DO PROJETO*** | | | | | |
| 01 | PLAN | - | Apresentação da reunião de kickoff e de alinhamento do Projeto | **Relatório I** - Plano Operacional do Projeto (PDF) | 01 |
| | | - | Esboço em apresentação do DNA do Parque Tecnológico | | |
| | | - | Relatório do Plano Operacional do projeto | | |
| **Entrega** | **Eixo** | **Item** | **Conteúdo das entregas** | **Relatório** | **Mês** |
| ***DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0 - DNA)*** | | | | | |
| 02 | DNA | - | Estruturação e validação do DNA do parque e Consolidação da etapa de planejamento (Fase 0 - DNA) | **Relatório II** - DNA do Parque (PowerPoint não editável) | 02 |
| **Entrega** | **Eixo** | **Item** | **Conteúdo das entregas** | **Relatório** | **Mês** |
| ***CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0)*** | | | | | |
| 03 | Eixo 1 | 1.1 | Definição do conceito e setores de atuação do parque tecnológico | **Relatório III / Parte 1** - Estratégia de CT&I - Fase 0 (PowerPoint não editável - PDF) | 03 |
| | Eixo 1 | 1.2 | Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico | | |
| | Eixo 2 | 2.1 | Diagrama de Bolhas apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades | **Relatório III / Parte 2** - Diagrama de bolhas (Desenho conceitual e fluxos) | |
| | Eixo 5 | 5.1 | Proposta preliminar do mix de empreendimentos para implantação no parque | **Relatório III / Parte 3** - Proposta de mix de empreendimentos (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.1 | Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque | **Relatório III / Parte 4** - Potenciais modelos jurídicos (PowerPoint em formato não editável - PDF) | |
| 04 | Eixo 2 | 2.2 | Master Plan Preliminar, conceito, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (Medição 1) | **Relatório IV / Parte 1** - Medição 1 - Caderno impresso e digital do Master Plan preliminar do parque tecnológico e Projeto Arquitetônico Preliminar do CI | 04 |
| | Eixo 2 | 2.3 | Projeto arquitetônico preliminar do centro de inovação do parque (Medição 1) | | |
| | Eixo 3 | 3.1 | Modelo de Negócio do parque com elementos da sua sustentabilidade | **Relatório IV / Parte 2** - Modelo de negócios (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 4 | 4.1 | Estudo preliminar das características legais do terreno | **Relatório IV / Parte 3** - Mapa de restrições (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 4 | 4.2 | Diagnóstico preliminar e análise prévia socioambiental e urbanística - Mapa de restrições | | |
| | Eixo 5 | 5.2 | Plano de implementação de empreendimentos e projetos âncoras do parque e seus clusters | **Relatório IV / Parte 4** - Projetos estruturantes (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.2 | Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque | **Relatório IV / Parte 5** - Modelo Jurídico (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 7 | 7.1 | Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado | **Relatório IV / Parte 6** - Modelo de serviços - versão 1 (PowerPoint não editável - PDF) | |

Figura 6: Entregas do Projeto – Parte 1

Raimundo Antonio S. Carvalho
Coordenador
SECOB

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

| Entrega | Eixo | Item | Conteúdo das entregas | Relatório | Mês |
|---|---|---|---|---|---|
| **CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0) - Continuação** | | | | | |
| 05 | Eixo 3 | 3.2 | Esboço da viabilidade (prévia) do empreendimento: plano de investimentos e do plano comercial | **Relatório V / Parte 1** - Viabilidade (prévia) do empreendimento (PowerPoint não editável - PDF) | 05 |
| | Eixo 7 | 7.2 | Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo | **Relatório V / Parte 2** - Modelo de serviços consolidado (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 8 | 8.1 | Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque | **Relatório V / Parte 3** - Posicionamento e marca do parque (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 8 | 8.2 | Construção da Logomarca do Parque Tecnológico | | |
| 06 | - | - | Apresentação dos Resultados e Consolidação da etapa (Relatório Final da Fase 0) | **Relatório Final Fase 0** - Conceito Preliminar e Viabilidade do Parque (Documento em Microsoft Word, não editável – PDF) | 06 |
| **Entrega** | **Eixo** | **Item** | **Conteúdo das entregas** | **Relatório** | **Mês** |
| **DETALHAMENTO DO PLANO DE NEGOCIOS (FASE 1)** | | | | | |
| 06 | Eixo 1 | 1.3 | Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque | **Relatório VI / Parte 1** - Plano estratégico de C&T&I (PowerPoint não editável - PDF) | 06 |
| | Eixo 2 | 2.4 | Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico (Parque e CI) | **Relatório VI / Parte 2** - Medição Final dos projetos do Parque e CI - Caderno impresso e digital | |
| 07 | Eixo 2 | 2.5 | Compatibilização entre os projetos arquitetônicos e de engenharia | **Relatório VII / Parte 1** - Compatibilização dos projetos arquitetônicos e de engenharia | 07 |
| | Eixo 2 | 2.6 | Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado | **Relatório VII / Parte 2** - Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado | |
| 08 | Eixo 3 | 3.3 | EVE do parque, previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (baseado em índices) | **Relatório VIII / Parte 1** - EVE do parque (PowerPoint não editável - PDF) | 08 |
| | Eixo 5 | 5.3 | Proposta consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque com o ecossistema | **Relatório VIII / Parte 2** - Mix de Empreendimentos consolidado (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.3 | Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque | **Relatório VIII / Parte 3** - Relatório de atividades e estratégia de constituição da entidade gestora (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.4 | Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (160 horas) | | |
| | Eixo 7 | 7.3 | Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico | **Relatório VIII / Parte 4** - Plano Básico de Operação e Normas de operação (Documento em Microsoft Word, não editável – PDF) | |
| | Eixo 7 | 7.4 | Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque e indicação das modalidades jurídicas de relação com o parque | | |
| | Eixo 8 | 8.3 | Elaboração do caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico | **Relatório VIII / Parte 5** - Caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico (Documento em PDF e Brochura) | |
| 09 | - | - | Consolidação e apresentação dos resultados da etapa (Relatório Final da Fase 1) | **Relatório Final Fase 1** - Relatório final e apresentação dos resultados do planejamento do parque - PDF | 09 |

Figura 7: Entregas do Projeto – Parte 2

Os documentos das entregas poderão ser em formato PDF, Powerpoint, Excel ou Word, de acordo com a natureza da entrega e serão entregues em formato digital. O relatório final será entregue em formato impresso e em PDF digital.

O processo de validação das entregas seguirá os seguintes passos:

i. A CERTI envia ao gerente do projeto o documento correspondente à entrega.
ii. A contratante analisa e em um prazo de 30 dias aprova o documento ou solicita alterações.
iii. As alterações solicitadas devem ser formalizadas por e-mail.
iv. Caso não haja retorno no prazo estipulado, considera-se aprovada a entrega.

As entregas devem ser protocoladas no sistema apresentado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande.

Raimundo Antonio S. Carvalho
R. 4
Coo. oras
SE MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

## 4. ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DO PROJETO

O acompanhamento e execução operacional do programa será realizado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, através de SEFIN e SECOB, e Fundação CERTI, conforme plano de trabalho aprovado.

Devem ser realizadas duas reuniões de análise crítica do projeto com a coordenação da Prefeitura Municipal e Fundação CERTI, logo após a validação dos resultados das fases 0 e 1, respectivamente, podendo ter a participação de outros parceiros convidados, se necessário. A reunião de análise crítica terá por objetivo discutir os pontos fortes e fracos do projeto e necessidades de ajustes, bem como homologar todas as entregas realizadas até o momento pela Fundação CERTI.

Raimundo Antonio S. Carvalho
R. ... 4
Coo... ...aras
SE... ...CG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

## 5. PLANO DE DESEMBOLSO

Os pagamentos serão efetuados mediante as entregas previstas em contrato, considerando o pactuado em contrato os valores da parcela serão:

| *Entregas mensais condicionantes de pagamento* | *Mês* | *Valor (R$)* |
|---|---|---|
| • **Pacote de Entrega 1:**<br>○ **Relatório I** - Plano Operacional do Projeto (PDF) | 01 | 280.395,00 |
| • **Pacote de Entrega 2:**<br>○ **Relatório II** - DNA do Parque | 02 | 131.340,00 |
| • **Pacote de Entrega 3:**<br>○ **Relatório III / Parte 1** - Estratégia de CT&I - Fase 0<br>○ **Relatório III / Parte 2** - Diagrama de bolhas<br>○ **Relatório III / Parte 3** - Proposta de mix de empreendimentos<br>○ **Relatório III / Parte 4** - Potenciais modelos jurídicos | 03 | 218.678,00 |
| • **Pacote de Entrega 4:**<br>○ **Relatório IV / Parte 1** - Medição 1 - Caderno impresso e digital do Master Plan preliminar do parque tecnológico e Projeto Arquitetônico Preliminar do CI<br>○ **Relatório IV / Parte 2** - Modelo de negócios<br>○ **Relatório IV / Parte 3** - Mapa de restrições<br>○ **Relatório IV / Parte 4** - Projetos estruturantes<br>○ **Relatório IV / Parte 5** - Modelo Jurídico<br>○ **Relatório IV / Parte 6** - Modelo de serviços - versão 1 | 04 | 424.768,00 |
| • **Pacote de Entrega 5:**<br>○ **Relatório V / Parte 1** - Viabilidade (prévia) do empreendimento<br>○ **Relatório V / Parte 2** - Modelo de serviços consolidado<br>○ **Relatório V / Parte 3** - Posicionamento e marca do parque | 05 | 172.083,00 |
| • **Pacote de Entrega 6:**<br>○ **Relatório Final Fase 0** - Conceito Preliminar e Viabilidade do Parque<br>○ **Relatório VI / Parte 1** - Plano estratégico de C&T&I<br>○ **Relatório VI / Parte 2** - Medição Final dos projetos do Parque e CI - Caderno impresso e digital | 06 | 188.733,00 |
| • **Pacote de Entrega 7:**<br>○ **Relatório VII / Parte 1** - Compatibilização dos projetos arquitetônicos e de engenharia<br>○ **Relatório VII / Parte 2** - Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado | 07 | 100.500,00 |
| • **Pacote de Entrega 8:**<br>○ **Relatório VIII / Parte 1** - EVE do parque<br>○ **Relatório VIII / Parte 2** - Mix de Empreendimentos consolidado<br>○ **Relatório VIII / Parte 3** - Relatório de atividades e estratégia de constituição da entidade gestora<br>○ **Relatório VIII / Parte 4** - Plano Básico de Operação e Normas de operação<br>○ **Relatório VIII / Parte 5** - Caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico | 08 | 353.714,00 |
| • **Pacote de Entrega 9:**<br>○ **Relatório Final Fase 1** - Relatório final e apresentação dos resultados do planejamento do parque | 09 | 118.489,00 |

**O valor do presente contrato é de R$ 1.988.700,00 (Um milhão, novecentos e oitenta e oito mil e setecentos reais).**

**O PAGAMENTO SERÁ ATRAVÉS DE CRÉDITO EM CONTA, NO PRAZO DE 20 DIAS APÓS A REALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS, MEDIANTE APRESENTAÇÃO DA NOTA FISCAL.**

Raimundo Antonio S. Carvalho
R
Coo
SLC

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

## 6. PLANO DE COMUNICAÇÃO

A fim de garantir uma boa comunicação com os todos os stakeholders envolvidos no projeto, foi desenvolvido um Plano de Comunicação, conforme apresentado no quadro a seguir. Trata-se de um conjunto de estratégias para repassar conteúdos relevantes do projeto, para seus diferentes públicos, por meio dos veículos mais adequados na frequência necessária.

| Estratégia | Veículo | Público | Conteúdo | Frequência |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Reuniões presenciais ou de forma remota | Equipe executora | Reuniões para alinhamento de informações, tomada de decisões, apresentação do andamento do programa e divisão de tarefas. | Semanal |
| 2 | Reuniões de articulação | Articuladores locais | Reuniões com agentes locais promotores de inovação para apresentar o projeto e envolvê-los em sua divulgação, avaliação, entre outros, podendo ser realizados de forma remota. | Quando indicado pela contratante ou stakeholders |
| 3 | Reuniões do Comitê Gestor | Comitê Gestor | Reuniões para tomada de decisões, homologação de resultados, apresentação do andamento do programa, e outros assuntos pertinentes podendo ser realizadas de forma remota.. | Agenda pré-estabelecida |
| 4 | E-mails | Equipe Executora, Atores do Ecossistema | Comunicação geral para questões operacionais, comunicados, entre outros.<br>Convites e informes ao público que forma o ECO | Conforme necessidade |
| 5 | Dropbox/ Drive | Equipe PMCG e e Equipe Executora | Arquivamento e troca de todos os documentos e informações relativas ao projeto. | Diária/ conforme necessidade |
| 6 | Mídias sociais, sites | Público em geral e stakeholders | Publicação de notícias, avisos, comunicado sobre atividades e datas, divulgação do projeto, publicação de conteúdos, entre outros. | Operado pelo contratante |
| 7 | Atas | Equipe CEI e PMCG | Resultados e diretrizes decididas a respeito de cada pauta posta em discussão.<br>Relatórios de reuniões. | Conforme necessidade |

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 4
Coo... ras
SE... CG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

| Estratégia | Veículo | Público | Conteúdo | Frequência |
|---|---|---|---|---|
| 8 | Relatórios Técnicos | PMCG | Documento com as informações referentes a cada entrega estipulada em contrato. | Por entrega da Macro Ação geradora de pagamento |
| 9 | Workshops e Eventos Técnicos Presenciais ou de forma remota | Equipe executora, parceiros e PM Campina Grande, Atores do Ecossistema de Inovação | Debates e Resultados dos Estudos Técnicos apresentados em Workshop e eventos técnicos previstos no Plano de Trabalho | Conforme cronograma estabelecido no Plano de Trabalho |

Raimundo Antonio de Carvalho
R[illegible] 7 4
Coo[illegible] Obras
SEC[illegible]CG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

## 7. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

A seguir, são apresentados os principais riscos do projeto, com o respectivo Plano de Contingência com ações para prevenir, evitar ou mitigar seus efeitos. O Plano de Gestão de Riscos foi desenvolvido com base na experiência da Fundação CERTI e nas lições aprendidas ao longo de mais de dez anos em projetos com escopo semelhante ao deste Plano de Trabalho.

| Risco | Descrição | Probabilidade | Impacto | Resposta | Plano de Contingência |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Distância geográfica da equipe executora com a equipe local e o público-alvo. | Alta | Alto | Mitigar | Realização de reuniões presenciais ou remotas de forma periódica previamente agendadas, Adoção de meios de comunicação alternativos como videoconferências; Repasse de informações e atividades para a equipe local; Controle da execução das tarefas por meio de reuniões, relatórios de atividades e ferramentas específicas |
| 2 | Falta de envolvimento dos principais atores | Baixa | Médio | Prevenir | Realização de *reports* periódicos sobre o andamento do projeto; Acompanhamento das atividades. |
| 3 | Altos custos com viagens | Média | Alto | Prevenir | Realização de planejamento prévio com as principais datas de reuniões e compra antecipada de passagens; Realização de videoconferências sempre que possível. |
| 4 | Atrasos no pagamento do projeto | Baixa | Médio | Prevenir | Programação / Cronograma de pagamentos |
| 5 | Mudanças de governo/direção | Baixa | Médio | Mitigar | Realização de uma reunião de apresentação do programa para sensibilização da nova gestão. Apresentar o projeto aos candidatos, na possibilidade de incluí-lo no plano de governo. Apresentar vídeo do projeto. |
| 6 | Baixo envolvimento dos atores nos *workshops* e outros eventos | Média | Alto | Prevenir | Realização de convites especiais pela PM Campina Grande, com sensibilização da importância da participação dos mesmos |

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 7714
Coo... ...oras
SEC... ...MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

| Risco | Descrição | Probabilidade | Impacto | Resposta | Plano de Contingência |
|---|---|---|---|---|---|
| 7 | Problemas no deslocamento (atraso de voos, etc) | Baixa | Baixo | Evitar | Organização das viagens para a realização dos *workshops e* reuniões considerando boa margem de segurança |
| 8 | Dificuldades no agendamento dos eventos locais de divulgação e baixo número de participantes nos eventos | Baixa | Médio | Mitigar | Envolvimento da PMCG para apoio na maximização da organização dos eventos, divulgação e mobilização |

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R[illegible]4
Coo[illegible]oras
SEC[illegible]CG

* Essa atividade não estava prevista no escopo inicial do projeto; no entanto, surgiu como uma demanda da prefeitura e passará por uma avaliação de impacto nos custos antes de ser incorporada.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o sucesso do projeto, será muito importante cumprir o cronograma estabelecido das reuniões e workshops para que não haja atrasos no projeto.

Alterações de escopo devem ser aprovadas pela equipe da Prefeitura Municipal de Campina Grande e CERTI e podem implicar em aumento dos custos totais.

O Plano Operacional do Projeto é o documento que deve orientar o desenvolvimento das atividades para Planejamento do Parque Tecnológico, estabelecendo além da metodologia, os principais critérios, premissas e parâmetros para definição de resultados por parte da consultoria da Fundação CERTI, devendo o cronograma ser revisto regularmente e ajustado de acordo com o evoluir do projeto e solicitações da Prefeitura Municipal de Campina Grande.

Florianópolis, 20 de junho de 2024.

Marcus Dias
Coordenador do Projeto
Centro de Empreendedorismo Inovador
Fundação CERTI
mdi@certi.org.br

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R...
Coo... ...pras
SEC... ...MCG

**ANEXO 1 – MEMORIAL DESCRITIVO DOS DELIVERABLES DE PROJETO URBANÍSTICO/ARQUITETÔNICO**

Raimundo Antonio S. Carvalho
F. 17.4
Coordenador de Obras
SEINFRA/MCG

*ZONEAMENTO PRELIMINAR*

a) **Diagrama de bolhas e master plan preliminar** - diagramas esquemáticos e preliminares que contemplam um sistema viário preliminar com distribuição de quadras e lotes e distribuição preliminar de usos, apresentado na forma de planta baixa.

Este produto consiste em um elemento gráfico, esquemático, o qual apresenta sobre a planta baixa da área em estudo vários elementos do projeto que deverão ser detalhados nas etapas seguintes: posicionamento do sistema viário com principais eixos de circulação de carros, ciclistas e pedestres, distribuição preliminar das quadras e lotes, e distribuição preliminar dos usos.

Baseia-se nas análises dos diversos elementos que compõem um projeto urbanístico, tanto da área de projeto em si, quanto do entorno. Dentre estes, destacamos alguns como por exemplo: potenciais usos e usuários, eixos e sistema viário da região, orientação solar, relevo, vegetação e hidrografia, elementos de paisagem e visualização, conectividade com elementos âncora do entorno imediato e de médio alcance, possibilidades de expansão, fluxos de serviço e manutenção, dentre outros.

O diagrama de bolhas, embora tenha uma apresentação esquemática, representa de forma sucinta os principais elementos, que determinarão o sucesso dos estudos urbanos subsequentes.

Com base neste diagrama, elabora-se e entrega-se o estudo preliminar de quadras e vias, o qual incorpora um pré-dimensionamento de vias, lotes e quadras e permite a criação de um quadro de áreas macro.

b) **Quadro de áreas macro** - planilha apresentando tamanhos de quadras e de lotes preliminares. Com base no diagrama de bolhas e posteriormente nos estudos preliminares do master plan do parque, cria-se o quadro de áreas macro, contendo um pré-dimensionamento das quadras e lotes, além de dados preliminares do sistema viário.

Estas informações permitem o desenvolvimento dos estudos preliminares de viabilidade econômico financeira.

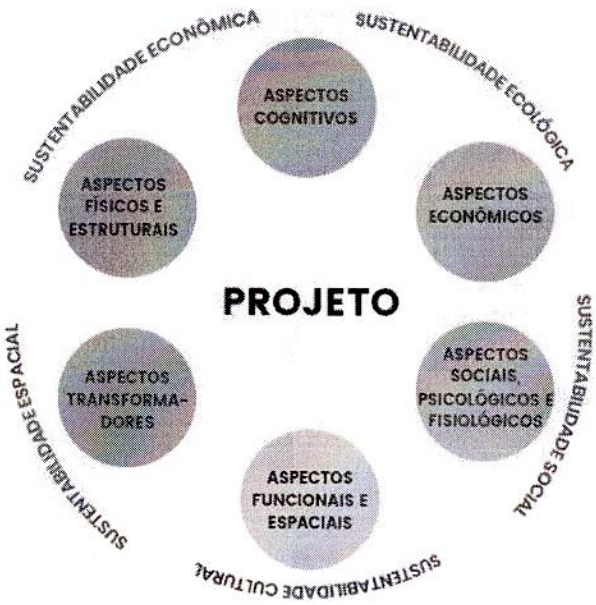
*PLANO MESTRE*

a) **Master Plan Preliminar (4 subsistemas: sistema viário/estacionamentos, espaços públicos e áreas verdes, elementos âncora, diretrizes de sustentabilidade)**

Após a elaboração do master plan preliminar na etapa anterior, o mesmo passa por aprimoramento de estudos, incorporando elementos conceituais, gráficos, técnicos, por meio da aplicação da metodologia de projeto única de arquitetura e urbanismo. Tal metodologia tem como diretrizes técnicas e conceituais a sustentabilidade em 5 níveis (econômico, cultural, social, ecológico e espacial). Além destas diretrizes, são considerados de forma tangível ou intangível 6 grupos de aspectos, os quais abrangem todo e qualquer elemento do projeto.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R. [illegible] 4
Coo[illegible]ras
SEC[illegible]CG




Desta forma, visa-se a harmonia entre o que a legislação prevê/permite, o cliente deseja, o que o público alvo busca, os usuários precisam e merecem.

Tal metodologia baseia-se nas diferentes Dimensões da Sustentabilidade Propostas por Sachs (1993) e propõe um esquema conceitual de desenvolvimento sustentável e inovador, em que decompõe as cinco dimensões de Sachs (cultural, ecológica, econômica, espacial e social), em aspectos que devem ser considerados num projeto - seja ele, arquitetônico, urbano ou paisagístico - para que seja considerado sustentável.

Tem-se como elementos gráficos de entrega, um conjunto de plantas baixas com elementos gráficos que representam e ilustram os subsistemas do projeto.

Tais elementos servem como referência e guia técnico e conceitual para todo e qualquer estudo ou projeto subsequente a ser desenvolvido no contexto urbano ou arquitetônico do parque. Além disso, conferem robustez e qualidade técnica ao projeto, com um enorme diferencial de sustentabilidade.

b) **Confecção de Maquete eletrônica -** geração de 20 imagens simplificadas e 5 com tratamento gráfico – com o auxílio do software *SketchUp*, e a partir do Master Plan Preliminar, desenvolve-se uma maquete eletrônica que permitirá gerar as perspectivas esquemáticas do parque, tangibilizando de maneira tridimensional ainda que esquemática em um primeiro momento, os principais elementos do projeto, em forma de blocos.

A maquete eletrônica permitirá gerar ao menos 20 perspectivas, dos principais pontos de vista do projeto, sendo que estas imagens não têm tratamento gráfico especial.

Após seleção dentre as 20 imagens geradas preliminarmente, selecionam-se 5 postos de vista para a geração de 5 imagens com tratamento gráfico especial.

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 74
Coo... ras
SE... MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

c) **Esquemas conceituais urbanísticos e arquitetônicos ilustrados nas perspectivas** - a partir de imagens e esquemas gráficos arquitetônicos e urbanísticos, são ilustrados os elementos conceituais do projeto, tangibilizando a teoria dos diversos elementos que conduziram o desenvolvimento da proposta em ilustrações e nas perspectivas 3D e plantas baixas.

d) **Quadro de Áreas** – uma vez realizados os alinhamentos conceituais e técnicos com a equipe da Fundação Certi e o cliente, ajusta-se o quadro de áreas, visando permitir os estudos e cálculos preliminares de custos de implantação e de viabilidade econômico financeira do parque, assim como um pré-dimensionamento dos investimentos necessários para as primeiras etapas de desenvolvimento do parque.

e) **Descrição macro dos conceitos** – acompanhando os elementos gráficos do projeto, além dos croquis, e esquemas bi e tridimensionais, serão apresentados descritivos conceituais, os quais permitirão um alinhamento entre todos os *stakeholders* do projeto, desde sua concepção e ao longo do seu desenvolvimento.

É fundamental que cada elemento que direcionou e tangibilizou o parque em seu modelo urbano e arquitetônico seja compreendido, para que cada etapa de seu faseamento e cada iniciativa técnica esteja alinhada e fortaleça o empreendimento conceitualmente, sem desvirtuar os princípios que o geraram.

A compreensão plena destes conceitos alimenta todas as vertentes do parque, deste as áreas de arquitetura e urbanismo, passando pelas engenharias, até as vertentes de marketing, comercialização e até mesmo política.

f) **Zonas Tipo** – assim como uma cidade possui seu Plano Diretor e seu zoneamento próprio, um parque tecnológico e/ou de inovação deve possuir uma hierarquia interna de vias, quadras e lotes, com distintas características urbanas e arquitetônicas.

Tais características se apresentam em forma de planta baixa e quadro de zonas tipológicas, com informações de gabarito, taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento. Podendo ainda exibir outras informações e diretrizes de projeto e execução, de acordo com as condicionantes legais e estratégicas de cada parque.

Esta ferramenta de gestão urbana e arquitetônica permite assegurar a qualidade e manutenção de determinados elementos de projeto, que estão diretamente ligados com a qualidade urbana do parque, sua viabilidade econômica, vitalidade urbana e uma série de elementos intangíveis que serão fundamentais para a identidade e vitalidade e sucesso do empreendimento.

## *MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO ARQUITETÔNICO DO CENTRO DE INOVAÇÃO*

O escopo relativo ao Projeto do Centro de Inovação prevê uma área computada de 3.000 m², considerando uma variação de 10% para mais ou para menos. O projeto do centro de inovação consiste das seguintes etapas abaixo descritas:

**Etapa 1- Projeto Arquitetônico Preliminar do Centro de Inovação**

O escopo relativo ao Projeto do Centro de Inovação, estimando para tal uma área construída de aproximadamente 3.000,00 metros quadrados e consiste nos elementos abaixo:

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R
Coo
SLC
4
oras
CG

a) **Estudo Preliminar** – consiste no desenho da solução arquitetônica proposta entre o terreno e o prédio, considerando as características do plano de necessidades a ser elaborado em conjunto com o contratante. Como resultado deverá prever:

- Programa de necessidades elaborado em conjunto entre as partes.
- Planta geral de implantação (escala 1:250).
- Plantas baixas de todos os pavimentos, com um layout humanizado (escala 1:50).
- Plantas de cobertura (escala 1:50).
- Planta Baixa de Pontos Elétricos.
- Planta Baixa de Pontos Lumínicos.
- Planta Baixa de Pontos Hidrossanitários.
- Cortes – longitudinal e transversal (escala 1:50).
- Quadro de áreas.
- Fachadas (escala 1:50).
- Memorial com listagem de materiais, com indicação dos materiais de construção, acabamentos e dimensões, principalmente de escadas, rampas sanitários e locais especiais.
- Definição de todo o espaço externo e seu tratamento: muros, rampas, escadas, estacionamentos, calçadas e outros, sempre com as dimensões e locações relativas.

Durante o estudo preliminar, deverá ser considerado para o projeto a utilização de tecnologias construtivas visando a implantação de uma edificação com boa relação custo benefício, prevendo técnicas para minimizar os custos de construção, mas propondo diferentes características arquitetônicas e de design para a edificação.

b) **Perspectivas**

- Volumetria final em software 3D.
- Perspectivas internas e externas renderizadas (15).

c) **Registros de Responsabilidade Técnica do Projeto Arquitetônico Preliminar e do Master Plan (RRT).**

**Etapa 2 – Compatibilização entre o projeto arquitetônico do Centro de Inovação e os seus projetos de engenharia**

Esta etapa contempla o alinhamento do projeto arquitetônico com os demais projetos de engenharia, visando sanar os conflitos entre as diferentes disciplinas e consiste nas seguintes atividades:

- Validação da etapa anterior com a contratante.
- Reuniões técnicas.
- Análise dos projetos de engenharia.
- Eventual emissão de relatórios de compatibilização.
- Ajuste nas plantas baixas e cortes do projeto arquitetônico.

**Etapa 3 – Projeto de aprovações compatibilizado**

Trata da complementação das etapas anteriores, visando acrescentar e ajustar dados técnicos e elementos gráficos exigidos pelos órgãos de análise e aprovação de projetos, bem como os ajustes relativos à compatibilização com os demais projetos de engenharia. Consta das seguintes entregas:

- Validação da etapa anterior com a contratante.
- Plantas baixas em escala 1:50 com cotas.
- Planta Baixa de layout em escala 1:50.*
- Cortes (transversal e longitudinal).

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 174
Coo... obras
SEC... PMCG

- Fachadas (2 no mínimo).
- Quadro de áreas.
- Quadro de esquadrias.
- Quantitativo de materiais.
- Fornecimento de RRT de projeto arquitetônico.

**Etapa 4 – Projetos de engenharia do Centro de Inovação**

O projeto do centro de inovação contará com a elaboração de projetos de engenharia (Constando relatórios técnicos a cada item abaixo conforme o manual da Prática de projetos e conforme a NBR), assim dispostos:

a) **Projeto Estrutural (Concreto Armado) – Infra e Supra Estrutura**

- Definição do tipo de fundação, com base em laudo de sondagem.
- Definição do tipo de estrutura e Lajes a ser utilizada.
- Dimensionamento de formas, fundação, vigas, pilares, balanços, coberturas, rampas e lajes de todos os pavimentos.
- Detalhes.
- Memorial e listagem de materiais.
- Conformidade com as normas NBR.

- Relatório técnico, onde deverão ser apresentados: justificativas técnicas dos dimensionamentos, consumo de concreto por pavimento, previsão de consumo de aço por pavimento, consumo de formas por pavimento e a sequência executiva obrigatória, se for requerida pelo esquema estrutural. Deverão ser descritas as ações e coações consideradas no cálculo de cada peça estrutural, o esquema de cálculo que elegeu o carregamento mais desfavorável de cada peça estrutural ou conjunto de peças estruturais, o esquema para o cálculo dos esforços em cada peça estrutural ou conjunto de peças estruturais, os valores dos esforços de serviço oriundos da resolução dos esquemas e cálculo, os critérios de dimensionamento de cada peça estrutura e, se for requerida uma determinada sequência de execução, a justificativa dos motivos de sua necessidade.*
  - Desenhos de formas contendo*:
    - Planta, em escala apropriada, de todos os pavimentos e escadas;
    - Cortes e detalhes necessários ao correto entendimento da estrutura;
    - Detalhes de juntas, impermeabilizações, nichos, orifícios e embutidos;
    - Indicação, por parcelas, do carregamento permanente considerado em cada laje, com exceção do peso próprio;
    - Indicação da resistência características do concreto;
    - Indicação do esquema executivo obrigatório quando assim o sugerir o esquema estrutural;
    - Indicação das contra flechas.
  - Desenhos de armações contendo*:
    - Detalhamento, em escala apropriada, de todas as peças do esquema estrutural;
    - Especificação do tipo de aço;
    - Tabela e resumo de armação por folha de desenho.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

b) **Projeto Estrutural (Metálica) – Cobertura**

- Definição da tipologia em conjunto com a arquitetura.
- Definição das cargas e deslocamentos.
- Dimensionamento de *insert´s*, chumbadores, tirantes, barras rígidas, terças, vigas, telhas e etc.

Raimundo Antonio S. Carvalho
R
Coo
SLC

- Detalhes.
- Memorial e listagem de materiais.
- Conformidade com as normas NBR.
- Planta de todas as estruturas do sistema, em escala apropriada incluindo as dimensões principais, locações, níveis e contra flechas.*
- Quantitativos e especificações técnicas de materiais e serviços.*
- Quantitativos de materiais e fornecimentos.*
- Relatório técnico, conforme Prática Geral de Projeto, contendo as justificativas técnicas do dimensionamento e a sequência executiva obrigatória, se for requerida pelo esquema estrutural adotado. Apresentando: as ações e coações consideradas no cálculo de cada peça estrutural; o esquema de cálculo que originou o carregamento mais desfavorável de cada peça ou conjunto de peças estruturais; os valores dos esforços de serviços, determinados através da resolução dos esquemas de cálculos; os critérios de dimensionamento de cada peça estrutural e nos casos específicos, a justificativa da necessidade de obediência à determinada sequência de montagem.*
- Cortes e detalhes necessários ao correto entendimento da estrutura.*
- Especificação dos materiais utilizados, características e limites .*
- Indicação do esquema executivo obrigatório, se for requerido pelo esquema estrutural.*

**c) Projeto Elétrico**

- Entrada de energia.
- Distribuição de quadros.
- Espera para conexão com sistema fotovoltaico.
- Distribuição de redes de tomada e iluminação.
- Redes estabilizadas / ininterrupta.
- Alimentadores dos quadros.
- Implantação, iluminação de áreas públicas e sociais.
- Detalhes.
- Diagramas unifilares e demanda.
- Memorial.
- Memorial e listagem de materiais.*
- Conformidade com as normas NBR 5410/2004, NBR 5419/2005, NBR 14039/2003, NBR 13570/2012 e normas técnicas da concessionária local.
- Planta de situação geral, conforme projeto básico.*
- Planta e detalhes do local de entrada e medidores na escala especificada pela concessionária local.*
- Planta, corte, elevação da subestação, compreendendo a parte civil e a parte elétrica, na escala de 1:50.*
- Planta geral de implantação de edificação, em escala adequada, indicando elementos externos ou de entrada de energia, como*:
    - Localização do ponto de entrega de energia elétrica, do posto de medição e, se necessária, a subestação com suas características principais;
    - Localização da cabine e medidores;
    - Outros elementos.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
Coordenador
SECOB / PMCG

- Planta de todos os pavimentos, preferencialmente em escala 1:50 e das áreas externas em escala adequada, indicando*:
    - Localização dos pontos de consumo de energia elétrica com respectiva carga, seus comandos e identificação dos circuitos;
    - Detalhes dos quadros de distribuição e dos quadros gerais de entrada com as respectivas cargas;
    - Trajeto dos condutores, localização de caixas e suas dimensões;
    - Código de identificação de enfiação e tubulação que não permita dúvidas na fase de execução, adotando critérios uniformes e sequência lógica;
    - Desenho indicativo da divisão dos circuitos;
    - Definição de utilização dos aparelhos e respectivas cargas;
    - Previsão da carga dos circuitos e alimentação de instalações especiais;
    - Detalhes completos do projeto de aterramento e para-raios;
    - Detalhes típicos específicos de todas as instalações de ligações de motores, luminárias, quadros e equipamentos elétricos e outros.
    - Legenda das convenções usadas;
    - Diagrama unifilar geral de toda a instalação e de cada quadro;
    - Esquema e prumadas.
- Lista de equipamentos e materiais elétricos da instalação e respectivas quantidades.*
- Lista de cabos e circuitos, quando solicitada pelo Contratante.*
- Detalhes de todos os furos necessários nos elementos de estrutura e de todas as peças a serem embutidos ou fixadas nas estruturas de concreto ou metálicas, para passagem e suporte da instalação.*
- Plantas de todos os pavimentos preferencialmente em escala 1:50 indicando*:
    - Localização dos pontos de consumo com respectiva carga, seus comandos e indicações dos circuitos pelos quais são alimentados;
    - Localização dos quadros de distribuição;
    - Traçado dos condutores e caixas;
    - Traçado e dimensionamento dos circuitos de distribuição, dos circuitos terminais e dispositivos de manobra e proteção;
    - Tipos de aparelhos de iluminação e outros equipamentos, com todas suas características como carga, capacidade e outras;
    - Localização e tipos de para-raios;
    - Localização dos aterramentos;
    - Diagrama unifilar da instalação;
    - Esquema e prumadas;
    - Legenda das convenções usadas.
- Especificações técnicas de materiais, serviços e equipamentos.*
- Orçamento detalhado das instalações, baseado em quantitativos de materiais e fornecimentos.*
- Relatório técnico, conforme Prática Geral de Projeto.*

**d) Projeto de Cabeamento Estruturado (Voz/Dados/Imagens/Segurança)**

- Definição da central de telecomunicações (CPD).
- Definição dos quadros gerais – DG´s.
- Entrada de Telefonia / TV.
- Distribuição de pontos de telefonia/TV/segurança em áreas privativas e sociais.

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
Coordenador de Obras
SECOB/PMCG

- Distribuição da infraestrutura.
- Implantação.
- Detalhes.
- Planta geral de cada nível da edificação, em escala adequada, com indicação da modulação das caixas de saídas, espaços destinados a painéis de distribuição, "Hub's" e CPD.*
- Planta de cada nível da edificação, de preferência na escala 1:50, contendo das caixas de saídas, painéis de distribuição, "Hub's", servidores e infra-estrutura para passagem dos cabos.*
- Desenhos esquemáticos de interligação.*
- Quantitativos e especificações técnicas de materiais, serviços e equipamentos.*
- Orçamento detalhado das instalações, baseado em quantitativos de materiais e fornecimentos.*
- Planta de todos os pavimentos, preferencialmente em escala 1:50, complementando as informações do projeto básico e, caminhamento dos cabos de interligação e respectivas identificações.*
- Desenhos esquemáticos de interligação.*
- Diagramas de blocos.*
- Detalhamento da instalação de painéis, equipamentos e da infraestrutura.*
- Identificação das tubulações e circuitos que não permita dúvidas na fase de execução, adotando critérios uniformes e sequência lógica.*
- Detalhes do sistema de aterramento.*
- Legendas das convenções utilizadas.*
- Lista detalhada de equipamentos e materiais da instalação e respectivas garantias.*
- Detalhe de todos os furos necessários nos elementos estruturais e de todas as peças a serem embutidas ou fixadas nas estruturas de concreto ou metálicas, para passagem e suporte da instalação.*
- Conformidade com as normas NBR.
- Memorial e listagem de materiais.

**e) Projeto Hidro Sanitário:**

- Dimensionamento de consumo.
- Definição dos pontos de água e esgoto.
- Implantação, Encaminhamento dos efluentes à rede de coleta publica de esgoto cloacal/sistema local de tratamento de esgoto.
- Sistema de água quente e fria.
- Aproveitamento da água de chuva.
- Detalhes.
- ÁGUA FRIA*:
    - Planta de situação da edificação, ao nível da rua, em escala adequada, com o traçado do alimentador e das tubulações externas;
    - Planta geral de cada nível da edificação, em escala adequada, contendo o caminhamento das tubulações, horizontal e vertical, e a localização dos elementos componentes do sistema como: alimentador, reservatórios, instalações elevatórias, pontos de consumo e outros;
    - Representação isométrica esquemática da instalação;
    - Planta de situação ao nível da rua, em escala mínima de 1:500, indicando a localização de todas as tubulações externas e as redes existentes das concessionárias e demais equipamentos como cavalete para hidrômetro e outros;

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 7.4
Coo... ras
SEC... MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

- Planta de cada nível da edificação, preferencialmente em escala 1:50, contendo indicação das tubulações quanto a comprimentos, material, diâmetro e elevação, quer horizontais ou verticais, localização precisa dos aparelhos sanitários e pontos de consumo, reservatórios, poços, bombas, equipamentos como instalações hidropneumáticas, estação redutora de pressão e outros;
- Desenho da instalação de água fria em representação isométrica, referente aos grupos de sanitários e à rede geral, com indicação de diâmetro e comprimentos dos tubos, vazões, pressões nos pontos principais ou críticos, cotas, conexões, registros, válvulas e outros elementos;
- Quantitativos e especificações técnicas de materiais, serviços e equipamentos;
- Orçamento detalhado das instalações, baseado em quantitativos de materiais e fornecimentos;
- Plantas dos conjuntos de sanitários ou ambientes com consumo de água, preferencialmente em escala 1:20, com o detalhamento das instalações;
- Isométrico dos sanitários e da rede geral;
- Detalhes de todos os furos necessários nos elementos de estrutura e de todas as peças a serem embutidas ou fixadas nas estruturas de concreto ou metálicas, para passagem e suporte da instalação;
- Lista detalhada de materiais e equipamentos;
- Relatório técnico, conforme Prática Geral de Projeto.

- ÁGUA QUENTE*:
  - Planta geral de cada nível da edificação, em escala adequada, contendo o caminhamento das canalizações horizontal e vertical, e a localização dos elementos componentes do sistema, como reservatório, instalação de bombeamento se houver, pontos de consumo e outros;
  - Planta para cada nível da edificação, preferencialmente em escala 1:50, contendo indicação das canalizações quanto a comprimentos, material, diâmetro e elevação, localização precisa dos aparelhos sanitários, equipamentos, reservatórios, bombas, pontos de consumo e outros elementos;
  - Desenhos da instalação de água quente em representação isométrica, referentes aos grupos sanitários e à rede geral, com indicação do diâmetro e comprimentos dos tubos, vazões, pressões nos pontos principais ou críticos, cotas, conexões, registros, válvulas e outros elementos;
  - Quantitativos e especificações técnicas de materiais, serviços e equipamentos;
  - Orçamento detalhado das instalações, baseado em quantitativos de materiais e fornecimentos;
  - Plantas dos conjuntos sanitários ou ambientes com consumo de água quente, preferencialmente em escala 1:20, com o detalhamento da instalação;
  - Detalhes de todos os furos necessários nos elementos de estrutura e de todas as peças a serem embutidas ou fixadas nas estruturas de concreto ou metálicas, para passagem e suporte da instalação;
  - Esquema geral/isométricos dos sanitários;
  - Lista detalhada materiais e equipamentos;
  - Relatório técnico, conforme Prática Geral de Projeto;
  - Representação isométrica esquemática da instalação;
- ESGOTOS SANITÁRIOS*:

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 4
Coo... ras
SEC... CG

- Planta de situação da edificação, ao nível da rua, em escala adequada, com os traçados das tubulações externas;
- Planta geral de cada nível da edificação, em escala adequada, contendo o caminhamento das tubulações e a localização dos demais elementos componentes do sistema, tais como aparelhos sanitários, ralos, tubos de ventilação, caixas coletoras, sifonadas, de inspeção e de separação e outros;
- Representação isométrica esquemática da instalação;
- Planta de situação ao nível da rua, em escala mínima de 1:500, indicando a localização de todas as tubulações externas e as redes existentes das concessionárias e demais equipamentos de interesse;
- Planta de cada nível da edificação, preferencialmente em escala 1:50, contendo indicação das tubulações quanto a comprimentos, material, diâmetro e elevação, localização precisa dos aparelhos sanitários, ralos e caixas sifonadas, peças e caixas de inspeção, tubos de ventilação, caixas coletoras e instalações de bombeamento, se houver, caixas separadoras e outros;
- Desenhos da instalação de esgoto sanitário em representação isométrica referentes à rede geral, com indicação de diâmetro e comprimento dos tubos, ramais, coletores e subcoletores;
- Quantitativos e especificações técnicas de materiais, serviços e equipamentos;
- Orçamento detalhado das instalações, baseado em quantitativos de materiais e fornecimentos;
- Planta de situação e de cada nível da edificação, conforme Projeto Básico, com a indicação de cortes e detalhes;
- Plantas dos conjuntos de sanitários ou ambientes com despejos de água, preferencialmente em escala 1:20, com o detalhamento das instalações;
- Detalhes de todas as caixas, peças de inspeção, instalações de bombeamento, montagem de equipamentos e outros que se fizerem necessários;
- Detalhes de todos os furos necessários nos elementos de estrutura e de todas as peças a serem embutidas ou fixadas nas estruturas de concreto ou metálicas, para passagem e suporte da instalação;
- Lista detalhada de materiais e equipamentos;
- Relatório técnico, conforme Prática Geral de Projeto.

- DRENAGEM DE ÁGUA PLUVIAIS*:
  - Planta de situação da edificação, ao nível da rua, em escala adequada, com os traçados dos ramais coletores externos e caracterização de elementos como caixas de inspeção, caixas de areia, drenos, caixas coletoras, instalações de bombeamento e outras;
  - Planta geral de cobertura e demais níveis da edificação, onde constem áreas de contribuição, em escala adequada, contendo os caimentos e pontos baixos das superfícies, pontos e elementos de coleta, como calhas, canaletas, receptáculos e outros e localização de condutores verticais e horizontais;
  - Esquema isométrico da instalação;
  - Planta de situação ao nível da rua, em escala mínima de 1:500, indicando a localização de todas as redes e ramais externos, inclusive redes da concessionária, posicionamento de todos os elementos de coleta e características das respectivas áreas de contribuição, com dimensões, limites, cotas, inclinação, sentido de escoamento, permeabilidade e outros;

Raimundo A. S. Carvalho
R. 4
Coo... Obras
SECOB/PMCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

- Planta da cobertura e demais níveis da edificação, onde constem áreas de contribuição, preferencialmente em escala 1:50, contendo a localização de todos os componentes descritos no estudo preliminar e dimensões, declividades, materiais e demais características de condutores, calhas, rufos e canaletas;
- Cortes, preferencialmente em escala 1:50, indicando o posicionamento dos condutores verticais;
- Desenhos em escalas adequadas, onde constem o posicionamento, dimensões físicas e características de instalações de bombeamento, drenos e caixas de inspeção, de areia e coletora;
- Isométrico da instalação;
- Quantitativos e especificações técnicas de materiais, serviços e equipamentos;
- Orçamento detalhado das instalações, baseado em quantitativos de materiais e fornecimentos;
- Planta de situação, conforme projeto básico, com indicação das áreas a serem ampliadas ou detalhadas;
- Cortes, indicando posicionamento definitivo dos condutores verticais;
- Desenhos em escalas adequadas das instalações de bombeamento, drenos e caixas de inspeção, de areia e coletora, com indicação dos detalhes;
- Desenhos, em escala adequada, de todas as ampliações ou detalhes, de caixas de inspeção, canaletas, ralos, sala de bombas, caixas coletoras, montagem de equipamentos, suportes, fixações e outros;
- Desenho do esquema geral da instalação;
- Lista detalhada de materiais e equipamentos;
- Relatório técnico, conforme Prática Geral de Projeto.

- Memorial e listagem de materiais.
- Aprovação do projeto junto a vigilância.
- Conformidade com a norma NBR 10844/1989.

**f) Projeto de Climatização**

- Definição dos pontos de climatização.
- Dimensionamento da carga térmica.
- Dimensionamento do sistema de renovação de ar.
- Definição de potências.
- Dimensionamento da infraestrutura.
- Detalhes executivos.
- Planta geral de cada nível da edificação, em escala adequada, contendo o caminhamento dos dutos de ar, a indicação das bocas de entrada e saída de ar; pontos de alimentação de força, água e vapor, quando existentes, com os respectivos consumos e pontos de dreno; localização dos componentes do sistema, como casa de máquinas e equipamentos, condicionadores e torre de resfriamento, com os respectivos pesos e outros elementos.*
- Representação isométrica esquemática da rede hidráulica e equipamentos interligados.*
- Planta de cada nível da edificação e cortes, preferencialmente em escala 1:50, contendo indicação dos dutos de insuflamento e retorno de ar, canalizações de água gelada e condensação, quanto a materiais, comprimentos e dimensões, com elevações; bocas de insuflamento e retorno; localização precisa dos equipamentos, aberturas para tomadas e saídas de ar, pontos de consumo.*

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 74
Coo... Obras
SEC... PMCG

Mariana Damasceno Deifino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

- Interligações elétricas, comando e sinalização e outros elementos.*
- Desenhos do sistema de instalação de ar condicionado em representação isométrica, com a indicação de dimensões, diâmetros e comprimentos dos dutos e canalizações, vazões, pressões nos pontos principais ou críticos, cotas, conexões, registros, válvulas e outros elementos.*
- Detalhes das salas para condicionadores e outros elementos.*
- Detalhes de todos os furos necessários nos elementos de estrutura, para passagem e suporte da instalação.*
- Orçamento detalhado das instalações baseado em quantitativos de materiais e fornecimento.*
- Plantas de cada nível da edificação, conforme o projeto básico, com ampliações (quando necessárias), cortes e detalhes, indicação de tipos, modelos e fabricantes de todos os dispositivos, suportes e acessórios.*
- Detalhes da instalação de todos os equipamentos, com indicação dos modelos, capacidade e fabricantes.*
- Lista detalhada de materiais e equipamentos.*
- Relatório técnico conforme Prática Geral de Projeto.*
- Memorial descritivo.*

**g) Projeto de Sistema Preventivo Contra Incêndio**

- Definição da classe de ocupação.
- Definição do risco de incêndio.
- Definição de pressões mínimas.
- Distribuição de hidrantes, extintores, blocos autônomos.
- Dimensionamento de infraestrutura.
- Dimensionamento e sinalização das saídas.
- Projeto de SPDA.
- Projeto de GLP.
- Diagramas esquemáticos.
- Planta de situação, em escala adequada, com indicação das canalizações externas, inclusive redes existentes das concessionárias e outras de interesse.*
- Planta geral para cada nível da edificação, preferencialmente em escala 1:50, contendo indicação das tubulações, comprimentos, vazões, pressões nos pontos de interesse, cotas de elevação, registros, válvulas, extintores, especificações dos materiais básicos e outros.*
- Representação isométrica, em escala adequada, dos sistemas de hidrantes ou mangotinho, chuveiros automáticos, com indicação de diâmetros, comprimentos dos tubos e das mangueiras, vazões nos pontos principais, cotas de elevação e outros.*
- Desenhos esquemáticos referentes à sala de bombas, reservatórios e abrigos.*
- Quantitativos e especificações técnicas de materiais, serviços e equipamentos.*
- Orçamento detalhado das instalações, baseado em quantitativos de materiais e fornecimentos.*
- Plantas de situação e de cada nível da edificação, conforme projeto básico, com indicação dos detalhes de todos os dispositivos, suportes e acessórios.*
- Detalhes de execução ou instalação dos hidrantes, chuveiros automáticos, extintores, sinalizações, sala de bombas, reservatórios, abrigos e outros.*
- Detalhes de todos os furos necessários nos elementos de estrutura e suporte da instalação, e das peças a ser embutidas.*
- Lista detalhada de materiais e equipamentos.*

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

- Relatório técnico conforme Prática Geral de Projeto*
- Detalhes executivos.
- Memorial descritivo.
- Aprovação Corpo de Bombeiros (taxas não inclusas).
- Conformidade com as normas NR17 e NR18 nas áreas comuns e ambientes de trabalho.

**h)** Se necessário, importante adicionar os seguintes projetos*:

- Projeto de sistema de elevadores.
- Projeto de compactadores de resíduos sólidos.

Raimundo Antonio S. Carvalho
R[illegible]
Coo[illegible]oras
SE[illegible]MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

# ANEXO 2
# Apresentação Reunião Kickoff

***Reunião - 19 de Abril de 2024***

Raimundo Antonio S. Carvalho

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

# Planejamento do Parque Tecnológico -
## Centro Avançado de Ciência Tecnologia e Inovação CACTI

certi

*Reunião - 19 de Abril de 2024*

Raimundo Antonio X. Carvalho
R. ... 174
Coo... ...oras
...CG

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

# Escopo do Planejamento do Parque Tecnológico

## OBJETIVOS DO PROJETO:

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS TÉCNICOS PARA A MODELAGEM E PLANEJAMENTO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE CAMPINA GRANDE.

Elementos:

(1) ciência, tecnologia e inovação, (2) urbanístico e infraestrutura, (3) modelo de negócios e investimentos, (4) análise territorial (5) empreendimentos âncoras, (6) governança e modelo jurídico, (7) operação e serviços e (8) marketing

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S[illegible]arvalho
R[illegible] 7 4
Coo[illegible]ras
SE[illegible]CG

**Prazo de execução 9 meses:**

**Abr 2024 Até Jan 2025**

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2022

# Cronograma de Atividades e de Entregas

| Fases, Eixos e Macro Atividades | Mês 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***PLANO OPERACIONAL DO PROJETO (PLAN)*** | | | | | | | | | |
| *Reunião de kickoff e de alinhamento do Projeto* | | | | | | | | | |
| *Esboço do DNA do Parque Tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Relatório do Plano Operacional do projeto* | | | | | | | | | |
| ***DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0 - DNA)*** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Esboço das vocações (econômicas e geográficas), dos potencias de CT&I da região e definição do conceito* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Construção inicial das diretrizes do negócio e financiamento do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixos 2 e 4: Informações e características básicas já identificadas do terreno selecionado* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Esboço do Mapa de empreendimentos de CT&I existentes na região* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Entendimento prévio das diretrizes definidas pela mantenedora p/ formação da entidade gestora do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Esboço do modelo de serviços do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Identificação de parques tecnológicos para benchmarking* | | | | | | | | | |
| *Workshop de validação do DNA do parque e Consolidação da etapa (Fase 0 - DNA)* | | | | | | | | | |
| ***CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0)*** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Definição do conceito e setores de atuação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Diagrama de Bolhas apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Master Plan Preliminar, conceito, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (Medição 1)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Projeto arquitetônico preliminar do centro de inovação do parque (Medição 1)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Def. do Modelo de Negócio para o parque abordando elementos que garantam a sua sustentabilidade* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Esboço da viabilidade (prévia) do empreendimento: plano de investimentos e do plano comercial* | | | | | | | | | |
| *Eixo 4: Estudo preliminar das características legais do terreno* | | | | | | | | | |

**Previsão: 23 e 24 de Maio**

**Início Imediato:**
**Análise do terrenos**
**Contratação de serviços técnicos**

*Mariana Damasceno Delfino*
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 4
Coo... ras
Se... CG

certi

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

# Cronograma de Atividades e de Entregas

| Fases, Eixos e Macro Atividades | Mês | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| *Eixo 4: Diagnóstico local com análise prévia socioambiental e urbanístico - Mapa de restrições* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Proposta Preliminar do Mix de Empreendimentos para implantação no Parque Tecnológico – empreendimentos âncoras...* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Plano de implementação de empreendimentos e projetos âncoras voltados ao desenvolvimento do parque e seus clusters* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Construção da Logomarca do Parque Tecnológico* | | | | | | | | | |
| *F0 - Apresentação dos Resultados e Consolidação da etapa (Relatório Final da Fase 0)* | | | | | | | | | |
| ***DETALHAMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS (FASE 1)*** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico (Parque e CI)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Compatibilização entre os projetos arquitetônicos e de engenharia* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: EVE do parque, previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (baseado em índices)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Proposta consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque com o ecossistema* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (160 horas)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque e indicação das modalidades jurídicas de relação entre o parque, seus clientes, parceiros e fornecedores* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: Elaboração do caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *F1 - Consolidação e apresentação dos resultados da etapa (Relatório Final da Fase 1)* | | | | | | | | | |

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Raimundo Antônio S. Carvalho
R... 4
Coo... ras
S... MCG

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

# Cronograma de Atividades e de Entregas

| Entrega | Eixo | Item | Conteúdo das entregas | Relatório | Mês |
|---|---|---|---|---|---|
| **PLANO OPERACIONAL DO PROJETO** | | | | | |
| 01 | PLAN | - | Apresentação da reunião de kickoff e de alinhamento do Projeto | **Relatório I** - Plano Operacional do Projeto (PDF) | 01 |
| | | - | Esboço em apresentação do DNA do Parque Tecnológico | | |
| | | - | Relatório do Plano Operacional do projeto | | |
| **Entrega** | **Eixo** | **Item** | **Conteúdo das entregas** | **Relatório** | **Mês** |
| **DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0 - DNA)** | | | | | |
| 02 | DNA | - | Estruturação e validação do DNA do parque e Consolidação da etapa de planejamento (Fase 0 - DNA) | **Relatório II** - DNA do Parque (PowerPoint não editável) | 02 |
| **Entrega** | **Eixo** | **Item** | **Conteúdo das entregas** | **Relatório** | **Mês** |
| **CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0)** | | | | | |
| 03 | Eixo 1 | 1.1 | Definição do conceito e setores de atuação do parque tecnológico | **Relatório III / Parte 1** - Estratégia de CT&I - Fase 0 (PowerPoint não editável - PDF) | 03 |
| | Eixo 1 | 1.2 | Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico | | |
| | Eixo 2 | 2.1 | Diagrama de Bolhas apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades | **Relatório III / Parte 2** - Diagrama de bolhas (Desenho conceitual e fluxos) | |
| | Eixo 5 | 5.1 | Proposta preliminar do mix de empreendimentos para implantação no parque | **Relatório III / Parte 3** - Proposta de mix de empreendimentos (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.1 | Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque | **Relatório III / Parte 4** - Potenciais modelos jurídicos (PowerPoint em formato não editável - PDF) | |
| 04 | Eixo 2 | 2.2 | Master Plan Preliminar, conceito, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (Medição 1) | **Relatório IV / Parte 1** - Medição 1 - Caderno impresso e digital do Master Plan preliminar do parque tecnológico e Projeto Arquitetônico Preliminar do CI | 04 |
| | Eixo 2 | 2.3 | Projeto arquitetônico preliminar do centro de inovação do parque (Medição 1) | | |
| | Eixo 3 | 3.1 | Modelo de Negócio do parque com elementos da sua sustentabilidade | **Relatório IV / Parte 2** - Modelo de negócios (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 4 | 4.1 | Estudo preliminar das características legais do terreno | **Relatório IV / Parte 3** - Mapa de restrições (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 4 | 4.2 | Diagnóstico preliminar e análise prévia socioambiental e urbanística - Mapa de restrições | | |
| | Eixo 5 | 5.2 | Plano de implementação de empreendimentos e projetos âncoras do parque e seus clusters | **Relatório IV / Parte 4** - Projetos estruturantes (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.2 | Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque | **Relatório IV / Parte 5** - Modelo Jurídico (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 7 | 7.1 | Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado | **Relatório IV / Parte 6** - Modelo de serviços - versão 1 (PowerPoint não editável - PDF) | |

Raimundo Antonio [illegible] Carvalho
R[illegible]4
Coo[illegible]ras
S[illegible]CG

Mariano Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

# Cronograma de Atividades e de Entregas

certi

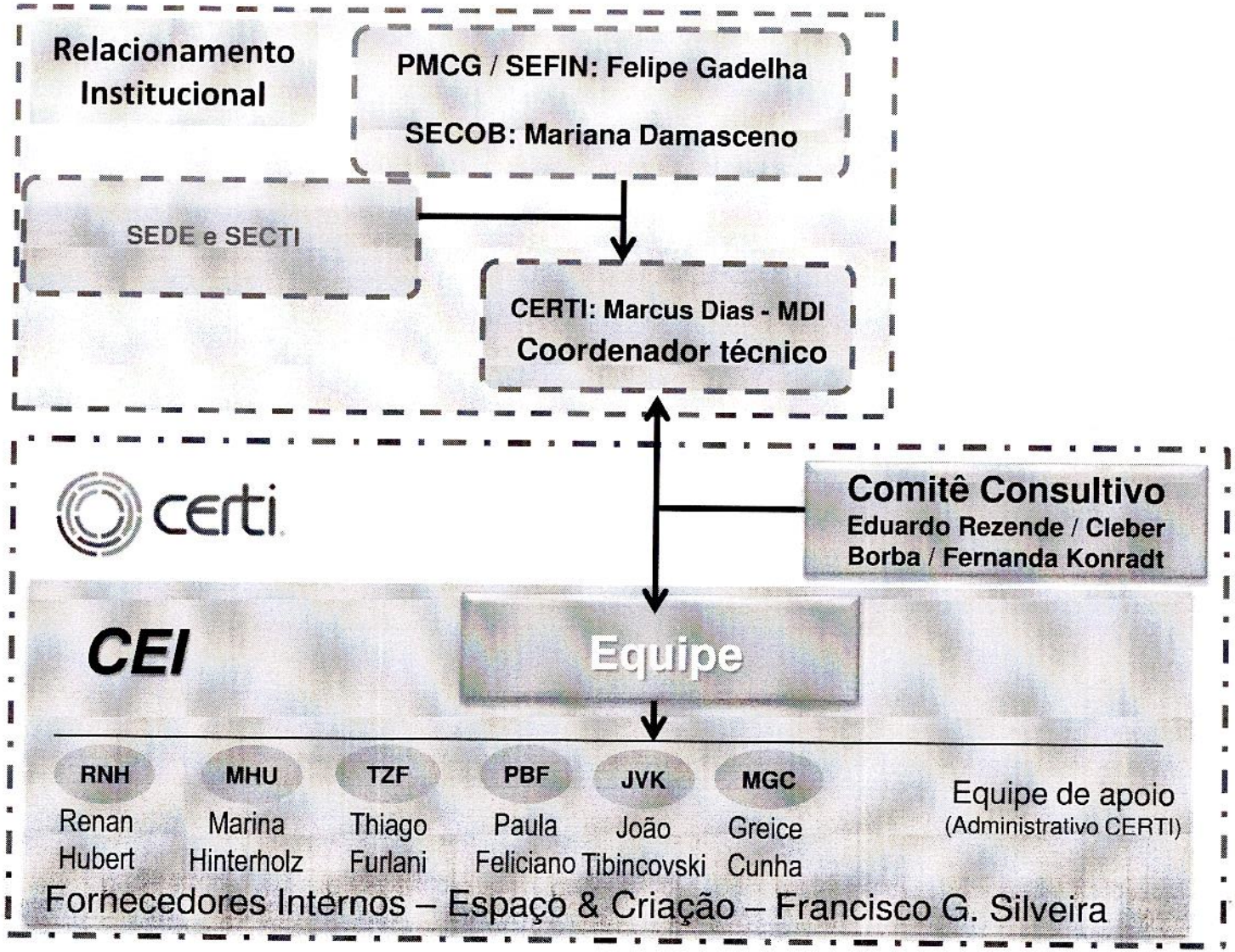
| Entrega | Eixo | Item | Conteúdo das entregas | Relatório | Mês |
|---|---|---|---|---|---|
| **CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0) - Continuação** | | | | | |
| 05 | Eixo 3 | 3.2 | Esboço da viabilidade (prévia) do empreendimento: plano de investimentos e do plano comercial | **Relatório V / Parte 1** - Viabilidade (prévia) do empreendimento (PowerPoint não editável - PDF) | 05 |
| | Eixo 7 | 7.2 | Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo | **Relatório V / Parte 2** - Modelo de serviços consolidado (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 8 | 8.1 | Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque | **Relatório V / Parte 3** - Posicionamento e marca do parque (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 8 | 8.2 | Construção da Logomarca do Parque Tecnológico | | |
| 06 | - | - | Apresentação dos Resultados e Consolidação da etapa (Relatório Final da Fase 0) | **Relatório Final Fase 0** - Conceito Preliminar e Viabilidade do Parque (Documento em Microsoft Word, não editável – PDF) | 06 |
| **Entrega** | **Eixo** | **Item** | **Conteúdo das entregas** | **Relatório** | **Mês** |
| **DETALHAMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS (FASE 1)** | | | | | |
| 06 | Eixo 1 | 1.3 | Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque | **Relatório VI / Parte 1** - Plano estratégico de C&T&I (PowerPoint não editável - PDF) | 06 |
| | Eixo 2 | 2.4 | Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico (Parque e CI) | **Relatório VI / Parte 2** - Medição Final dos projetos do Parque e CI - Caderno impresso e digital | |
| 07 | Eixo 2 | 2.5 | Compatibilização entre os projetos arquitetônicos e de engenharia | **Relatório VII / Parte 1** - Compatibilização dos projetos arquitetônicos e de engenharia | 07 |
| | Eixo 2 | 2.6 | Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado | **Relatório VII / Parte 2** - Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado | |
| 08 | Eixo 3 | 3.3 | EVE do parque, previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (baseado em índices) | **Relatório VIII / Parte 1** - EVE do parque (PowerPoint não editável - PDF) | 08 |
| | Eixo 5 | 5.3 | Proposta consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque com o ecossistema | **Relatório VIII / Parte 2** - Mix de Empreendimentos consolidado (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.3 | Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque | **Relatório VIII / Parte 3** - Relatório de atividades e estratégia de constituição da entidade gestora (PowerPoint não editável - PDF) | |
| | Eixo 6 | 6.4 | Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (160 horas) | | |
| | Eixo 7 | 7.3 | Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico | **Relatório VIII / Parte 4** - Plano Básico de Operação e Normas de operação (Documento em Microsoft Word, não editável – PDF) | |
| | Eixo 7 | 7.4 | Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque e indicação das modalidades jurídicas de relação com o parque | | |
| | Eixo 8 | 8.3 | Elaboração do caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico | **Relatório VIII / Parte 5** - Caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico (Documento em PDF e Brochura) | |
| 09 | - | - | Consolidação e apresentação dos resultados da etapa (Relatório Final da Fase 1) | **Relatório Final Fase 1** - Relatório final e apresentação dos resultados do planejamento do parque - PDF | 09 |

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

Raimundo Antonio Carvalho
R
Coo
SEC PMCG

Mariana Demasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

# Equipe e Estrutura de Governança do Projeto

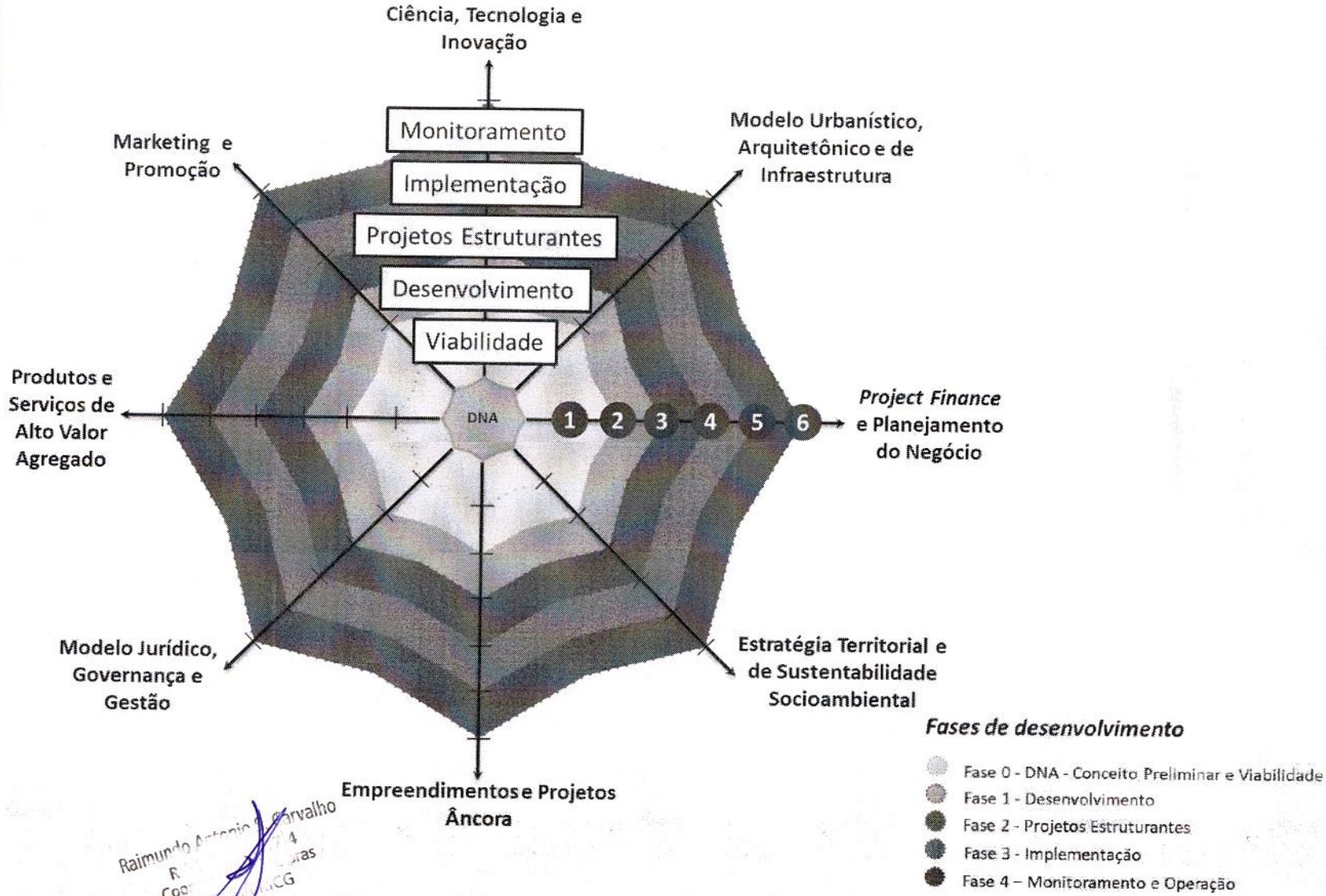



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

Raimundo Antonio S. Carvalho
Coordenador

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

# Metodologia Octagrama



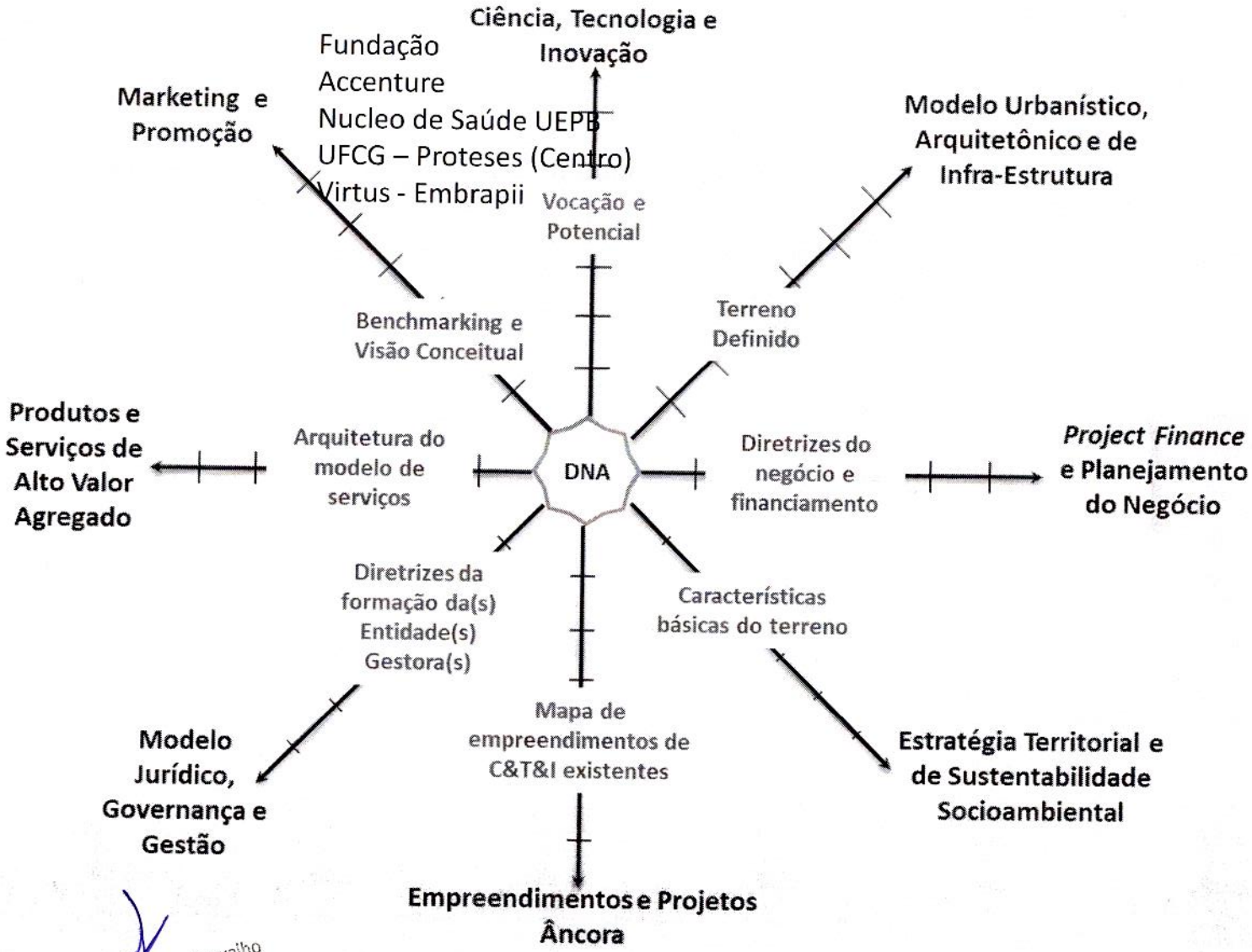

certi

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

# Metodologia Octagrama

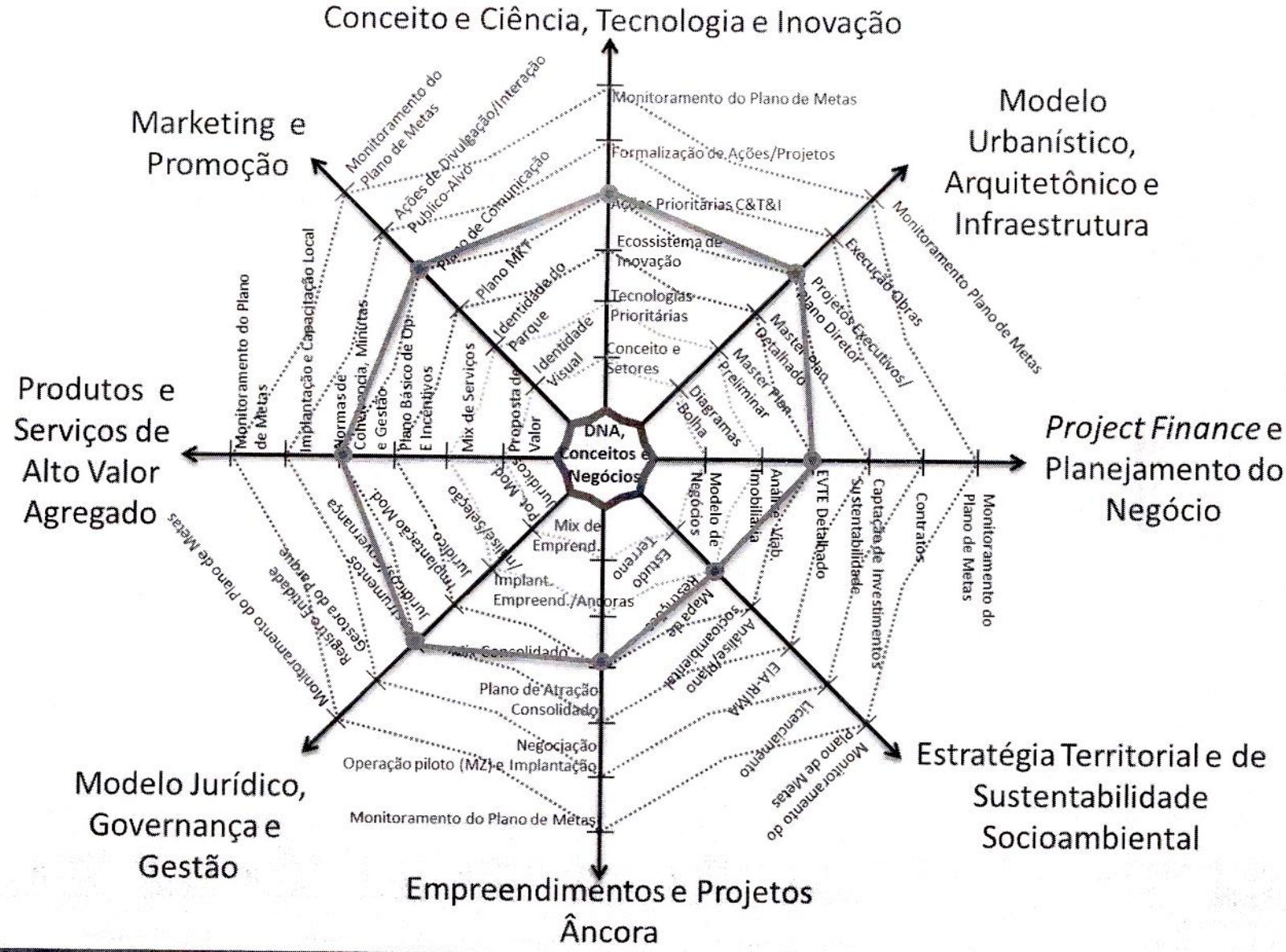
certi




© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

# Metodologia Octagrama

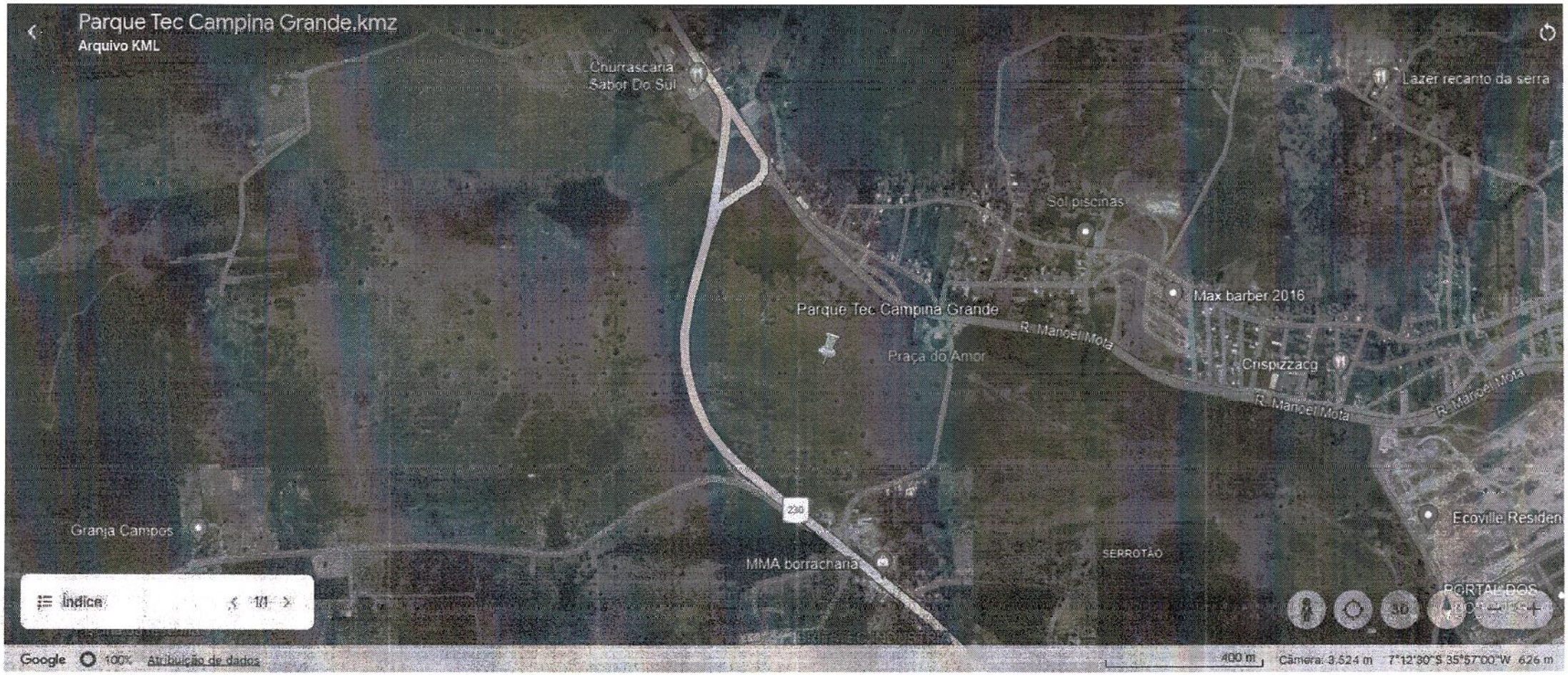



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

Raimundo Antonio Carvalho
R... 4
Coor... Obras
SLC... MCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

certi

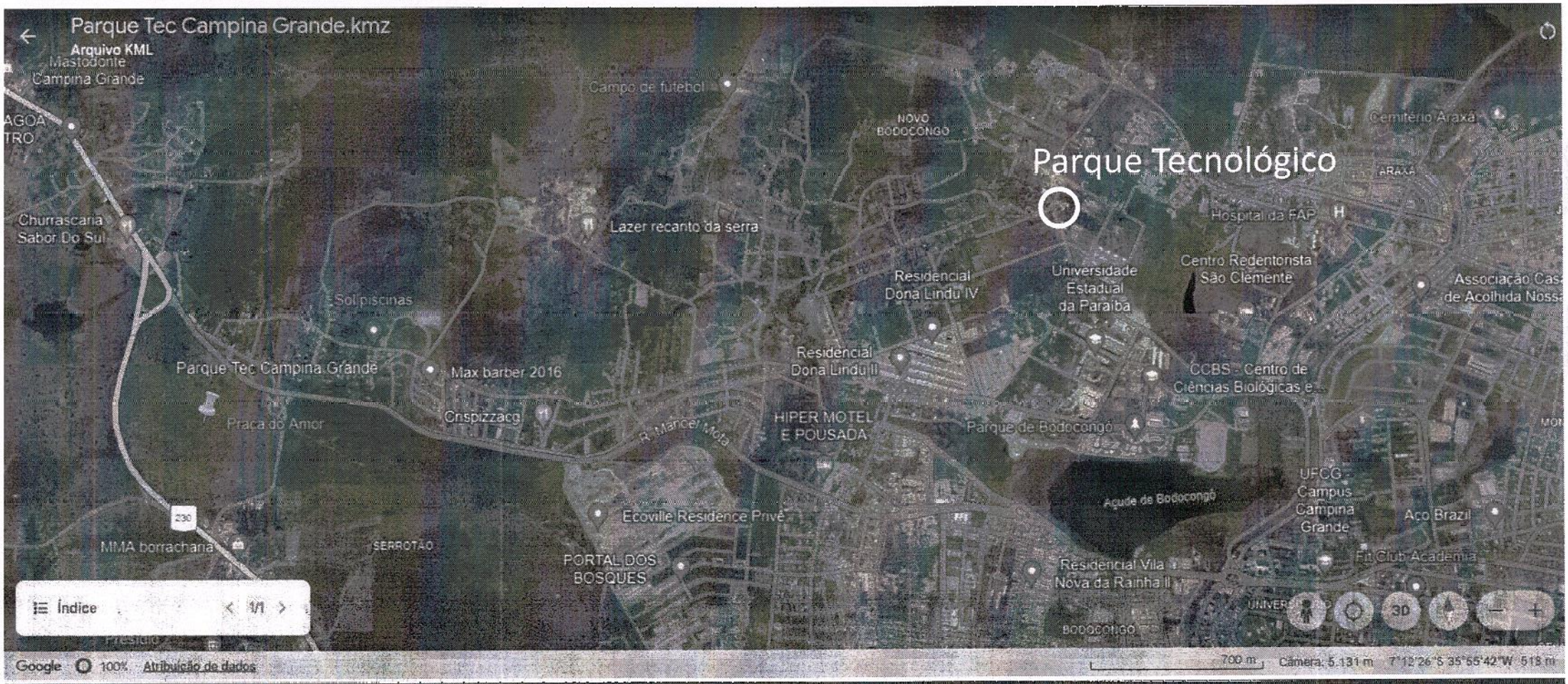



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2022

Raimundo Antônio S. Carvalho
R... 4
Co... ras
...CG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

certi




© COPYRIGHT Fundação CERTI 2022

Raimundo Francisco S. Carvalho
Engenheiro Civil
CREA-PB 2[illegible]4
Construções Civis e Obras

Mariana Damasceno Delfino
SECOB/PMCG
Matrícula 29289

# Agenda

- ❑ Validar Seguro Garantia (VALIDADO)
- ❑ Definir DNA do Parque Tecnológico
- ❑ Criar um Mapa de Atores do Ecossistema de Inovação
- ❑ Agendar Entrevistas com Atores Locais / Stakeholders
- ❑ Informações do Terreno – Plano Diretor (Alterações)
  Minuta do Plano – contato com responsável (Mariana Coord. PD)
- ❑ Levantamento de fornecedores locais
  - ❑ Precisamos contratar Sondagem, Topografia e Restrição Ambiental
    Geo-referenciar com matrícula do terreno – documento do terreno
  - ❑ Questões hídricas + vegetação
    Levantamento de Drones (visualização do Terreno)
  - ❑ Projeto de duplicação da 230 (alça e Acesso ao terreno)
  - ❑ Fornecedor SECOB – Projeto de Engenharia do Loteamento

certi

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

# Outras Ações

1. **Relatório VAF ou ISS – Campina 2035 Planejamento (Site Prefeitura – deu origem ao Transforma Campina) Polo Logístico**
2. **Definir Mapa de Atores**
3. **Agendamentos Entrevistas**
4. **Google Drive do Projeto**
5. **Grupos de Comunicação – Whats**

6. 06 de maio – 10hs (online)
20 e 21 de maio – (Campina Grande)

Amenidades urbanas – comércio, serviços, lazer, cultura → atrair público – estimular uma nova centralidade urbana
Educação → resolve questões de inclusão (jovens de 14 aos 18anos incluídos) – redistribuição de renda pela inclusão e oportunidades
Condomínio fechado de classe média ao redor.
Outro projeto no lado oposto da BR.

certi

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024

Raimundo Antonio C. Carvalho
Coordenador
SECOB – PMCG

Mariana Damascena Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

Saúde – PCD e Idosos

Educação – jovens e tecnologias imersivas

Escala inicial antes do projeto. → Marco zero

Recursos humanos – Campina Grande tem o maior volume de doutores por pessoas.

Raimundo Antonio R. Carvalho
Coordenador
SECOB / PMCG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2022

# Cronograma de Atividades e de Entregas

| Fases, Eixos e Macro Atividades | Mês 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **PLANO OPERACIONAL DO PROJETO (PLAN)** | | | | | | | | | |
| *Reunião de kickoff e de alinhamento do Projeto* | | | | | | | | | |
| *Esboço do DNA do Parque Tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Relatório do Plano Operacional do projeto* | | | | | | | | | |
| **DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0 - DNA)** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Esboço das vocações (econômicas e geográficas), dos potencias de CT&I da região e definição do conceito* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Construção inicial das diretrizes do negócio e financiamento do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixos 2 e 4: Informações e características básicas já identificadas do terreno selecionado* | | | | | | | | | |
| *Eixo 5: Esboço do Mapa de empreendimentos de CT&I existentes na região* | | | | | | | | | |
| *Eixo 6: Entendimento prévio das diretrizes definidas pela mantenedora p/ formação da entidade gestora do parque* | | | | | | | | | |
| *Eixo 7: Esboço do modelo de serviços do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 8: identificação de parques tecnológicos para benchmarking* | | | | | | | | | |
| *Workshop de validação do DNA do parque e Consolidação da etapa (Fase 0 - DNA)* | | | | | | | | | |
| **CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0)** | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Definição do conceito e setores de atuação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 1: Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Diagrama de Bolhas apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Master Plan Preliminar, conceito, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (Medição 1)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 2: Projeto arquitetônico preliminar do centro de inovação do parque (Medição 1)* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Def. do Modelo de Negócio para o parque abordando elementos que garantam a sua sustentabilidade* | | | | | | | | | |
| *Eixo 3: Esboço da viabilidade (prévia) do empreendimento: plano de investimentos e do plano comercial* | | | | | | | | | |
| *Eixo 4: Estudo preliminar das características legais do terreno* | | | | | | | | | |

- Segunda – 14hs às 17hs.
- Terça – 09 às 12hs.
- Visita ao terreno – terça a tarde.
- Propor agenda por conteúdo.
- Mariana Plano Diretor → Tb pode participar.
- Base Plano Diretor – Maringá.

Raimundo Antonio S. Carvalho
R... 4
Coo... ras
SEC... CG

Mariana Damasceno Delfino
SECOB / PMCG
Matrícula 29289

certi

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2024